



Pitanguá Mais ARTE

3º
ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editor responsável:
André Camargo Lopes

**MANUAL DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM**

Componente: Arte

DIGITAL



Caros Educadores,

Este livro foi escolhido pela equipe docente da sua escola e integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que visa disponibilizar às escolas públicas brasileiras materiais de qualidade. Trata-se de conteúdo que passou por uma criteriosa avaliação do Ministério da Educação.

É importante lembrar que este livro compõe o PNLD 2023, cujo o ciclo de utilização é de 4 anos, até o final de 2026.

Para colaborar com o Programa, todos podem enviar sugestões e ideias para o e-mail livrodidatico@fnde.gov.br. O PNLD é um patrimônio de todos nós.

O FNDE deseja um ano letivo de muitas trocas e descobertas!



Pitanguá Mais ARTE

3º
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editor responsável:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Professor da rede pública de ensino básico.

MANUAL DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

DIGITAL

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:**André Camargo Lopes**

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).
Professor da rede pública de ensino básico.

Guiomar Gomes Pimentel dos Santos Pestana

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA-RS).
Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Professora da rede pública de ensino básico.

José Paulo Bríssola de Oliveira

Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pesquisador no ensino de Arte para o ensino básico.

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais**Edição:** André Camargo Lopes**Assistência editorial:** Katharine Nóbrega da Silva**Colaboração técnico-pedagógica:** Laura Célia Cava**Projeto gráfico:** Scriba**Capa:** Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin*Ilustração:* Carlitos Pinheiro**Edição de arte:** Cátila Germani**Coordenação de produção:** Daiana Fernanda Leme de Melo**Assistência de produção:** Lorena França Fernandes Pelisson**Coordenação de diagramação:** Adenilda Alves de França Pucca**Diagramação:** Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,
Leda Cristina Silva Teodórico**Preparação e revisão de texto:** Scriba**Autorização de recursos:** Marissol Martins Maia**Pesquisa iconográfica:** Alessandra Roberta Arias**Tratamento de imagens:** Janaina de Oliveira Castro**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pitanguá mais arte [livro eletrônico] : manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem : digital / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável André Camargo Lopes. -- 1. ed. -- São Paulo, SP : Moderna, 2021. PDF

3º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-13220-0 (material digital em PDF)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Lopes, André Camargo.

21-78972

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

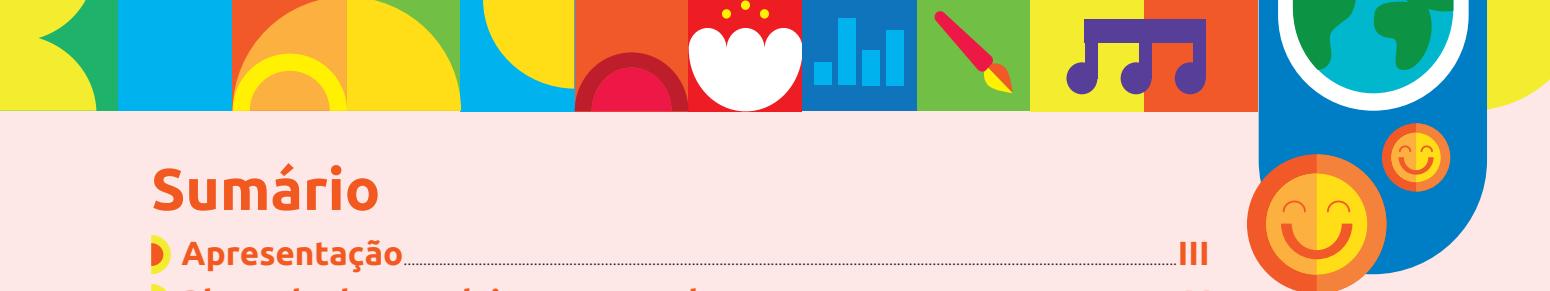
Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil



Sumário

● Apresentação	III
● Plano de desenvolvimento anual	V
● Comentários e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades	VII
Revisão, fixação e verificação de aprendizagem	VII
Narrativas em imagens	VII
Narrativas e encenação	VIII
Músicas e danças populares	IX
Quadrilha	X
Observação, investigação, reflexão e criação	XI
Contando histórias com imagens e palavras	XI
Máscaras e encenações	XI
Sonorizando histórias	XII
Festas juninas	XIII
● Planos de aula e sequências didáticas	XIII
Plano de aula 1 • Pintura rupestre	XIII
Sequência didática • Pintura rupestre	
Plano de aula 2 • Máscaras africanas	XVI
Sequência didática • Máscaras africanas	
Plano de aula 3 • Cadê a Cuca e o Bicho-papão?	XVIII
Sequência didática • Cadê a Cuca e o Bicho-papão?	
Plano de aula 4 • As festas juninas na pintura Naïf	XX
Sequência didática • As festas juninas na pintura Naïf	
● Reprodução do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem	1
Revisão, fixação e verificação de aprendizagem	4
Observação, investigação, reflexão e criação	17
Referências bibliográficas comentadas	32

Apresentação

O Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem foi elaborado para subsidiar o trabalho com o Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem, auxiliando desde no planejamento das aulas até na remediação de possíveis dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos propostos.

O Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem é organizado em cinco volumes destinados a alunos dos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental. O material tem como objetivo consolidar e aprofundar aprendizagens em cada um desses anos de ensino. Dessa forma, todos os volumes são iniciados com atividades da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem, que propõe práticas de consolidação dos assuntos estudados por meio de atividades que incentivam o aluno a revisar e verificar o desenvolvimento de sua própria aprendizagem. Na sequência, a seção Observação, investigação, reflexão e criação aborda atividades para aprofundar os conhecimentos, exercitando diversos processos cognitivos aliados ao processo criativo. Ao final do livro, é possível encontrar as Referências bibliográficas comentadas com as principais obras utilizadas para consulta e referência tanto na elaboração do livro quanto do manual.

As práticas trabalhadas ao longo e entre os volumes do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem são orientadas pelos documentos norteadores da Educação Básica no país, considerando as habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, aliados aos conteúdos e às habilidades próprios ao componente curricular de Arte, busca-se contemplar

os componentes essenciais para a alfabetização e as habilidades relacionadas à numeracia previstos na Política Nacional de Alfabetização (PNA).

Neste manual, também elaborado em consonância com a PNA e a BNCC, você encontrará sugestões e orientações para planejar, trabalhar, avaliar e remediar defasagens relacionadas às atividades do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem do respectivo volume, além de estratégias educacionais estruturadas para trabalhar temas por meio de sequências didáticas. Para isso, o Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem apresenta uma estrutura clara e facilitadora, estruturada nos seguintes elementos.

Plano de desenvolvimento anual

- Oferece uma sugestão de sequência estruturada dos conteúdos abordados no Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem. Essa sugestão é apresentada em um quadro no qual é possível ter uma visão clara, sintetizada e progressiva dos conteúdos e objetivos de aprendizagem que podem ser trabalhados ao longo dos bimestres. Nessa organização bimestral, é sugerida uma progressão de aprendizagens em que os objetivos são organizados de maneira a integrar práticas de consolidação e de aprofundamento de aprendizagens. Assim, a proposta deste plano de desenvolvimento possibilita uma sequência que favorece a relação entre os temas das seções Revisão, fixação e verificação de aprendizagem e Observação, investigação, reflexão e criação. São indicados também os componentes da PNA e as habilidades da BNCC com seus respectivos códigos e descrições, que se relacionam a cada objetivo de aprendizagem. Dessa forma, o itinerário sequencial fornecido no plano de desenvolvimento anual pode ser utilizado como uma ferramenta auxiliadora nos processos de planejamento e organização das aulas.

Comentários e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades

- Os comentários desse elemento do manual consistem em explicações de caráter prático a respeito das atividades do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem. Essas considerações são numeradas de acordo com as atividades das seções Revisão, fixação e verificação de aprendizagem e Observação, investigação, reflexão e criação do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem. Cada atividade apresenta tópicos que evidenciam seus objetivos de aprendizagem e apresentam orientações de como proceder para conduzir o trabalho com elas em sala de aula, contemplando as sugestões de condução, as indicações sobre possíveis cuidados que devem ser tomados na execução das atividades, as orientações complementares e a indicação de alternativas para apoiar os alunos em caso de dificuldade, auxiliando-os a consolidar os conhecimentos. Além disso, são destacados os componentes essenciais da PNA e as habilidades da BNCC trabalhados ao longo das atividades.

Planos de aula e sequências didáticas

- Esse elemento do Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem consiste em mais uma ferramenta de consolidação de aprendizagens ao propor atividades estruturadas para facilitar a aprendizagem de temas trabalhados no Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem. Inicialmente, são apresentados os planos de aula, que indicam a quantidade de aulas, os temas, os objetivos, as habilidades envolvidas e as estratégias utilizadas para a execução das propostas, de modo a reunir informações que contribuam para o planejamento e a definição dos temas a serem trabalhados nas aulas e as sequências didáticas a serem utilizadas. Uma sequência didática está vinculada a cada plano de aula. Essas sequências estão localizadas após seus respectivos planos de aula e consistem em atividades organizadas aula a aula de maneira lógica e cronológica para atingir os objetivos de aprendizagem relacionados aos temas estudados. No início de cada sequência, o boxe Para desenvolver apresenta orientações de preparação para as atividades propostas, destacando os recursos a serem providenciados e as necessidades de organização do espaço. A primeira aula sempre apresenta uma atividade preparatória, que visa introduzir o tema a ser estudado. Assim como as demais aulas, ela é estruturada em “desenvolvimento” e “fechamento”, fornecendo orientações para cada etapa da execução das atividades. Todas as sequências didáticas apresentadas neste material são propostas com base em temas vinculados ao Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem. Essa relação é evidenciada no boxe No Livro de práticas, que indica os momentos em que é possível realizar atividades do livro para complementar o trabalho com a sequência didática e consolidar as aprendizagens. Por fim, é sugerida uma proposta de avaliação da participação dos alunos ao longo da sequência.

Reprodução do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem

- Após os planos de aulas e as sequências didáticas, é apresentada a reprodução completa do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem com as respostas esperadas para cada atividade.

Esperamos que este material sirva de apoio para suas aulas e contribua para a consolidação das aprendizagens dos alunos.

Bom trabalho!



Plano de desenvolvimento anual

O plano de desenvolvimento a seguir apresenta uma proposta de organização dos conteúdos do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem em bimestres, como um itinerário. Por meio dessa proposta, é possível verificar a evolução sequencial dos conteúdos do volume sugerida. A proposta pode ser adaptada conforme a realidade da turma e o planejamento do professor.

	Objetivos	Conteúdos			BNCC e PNA
		Tema	Revisão, fixação e verificação de aprendizagem	Observação, investigação, reflexão e criação	
Bimestre 1	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer elementos e conceitos referentes à arte rupestre. • Reconhecer a sequência de imagens de uma história em quadrinhos. • Desenvolver a capacidade vocabular dos alunos por meio da resposta escrita. • Reconhecer os elementos das histórias em quadrinhos e suas funções. • Reconhecer as diferentes funções dos balões de fala na construção narrativa das histórias em quadrinhos. • Ler e interpretar uma história em quadrinhos. • Compreender a importância da tradição oral e reconhecer elementos da cultura popular brasileira. • Compor cenas em tirinhas de acordo com os temas propostos. • Pesquisar sobre lendas da cultura popular brasileira e escrever um resumo sobre elas. • Desenvolver história em quadrinhos sobre a personagem Cuca. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pinturas rupestres • Histórias em quadrinhos • Lendas da cultura popular brasileira 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 4 • p. 5 • p. 6 • p. 7 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 17 • p. 18 • p. 19 • p. 20 • p. 21 • p. 22 • p. 23 	<ul style="list-style-type: none"> • EF15AR01 • EF15AR02 • EF15AR05 • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita • Compreensão de textos
Bimestre 2	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que é teatralidade e alguns de seus elementos, tais como o uso de máscaras para composição de personagens, e perceber que ela não se limita apenas a peças em salas teatrais. • Compreender o uso das máscaras na composição de personagens. • Empregar o diminutivo e o aumentativo de palavras relacionadas à linguagem teatral. • Exercitar o uso do plural das palavras. • Conhecer o festival Geledé do povo Iorubá. • Compreender o espaço cênico como essencial para o Teatro. • Confeccionar uma máscara utilizando a técnica <i>kirigami</i> para a criação de uma pequena cena teatral. • Explorar recursos técnicos na produção da fotografia e das histórias em quadrinhos para a criação de uma fotonovela. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de personagens no Teatro • Máscaras teatrais • Espaço cênico • Festival de Geledé • Teatro grego • Fotonovela 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 8 • p. 9 • p. 10 • p. 11 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 24 • p. 25 • p. 26 • p. 27 	<ul style="list-style-type: none"> • EF15AR05 • EF15AR06 • EF15AR08 • EF15AR18 • EF15AR25 • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

Objetivos	Conteúdos			BNCC e PNA	
	Tema	Revisão, fixação e verificação de aprendizagem	Observação, investigação, reflexão e criação		
Bimestre 3	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e relacionar informações de um texto, para compreender o que são folguedos e danças populares. • Reconhecer termos relacionados a danças e folguedos da cultura popular. • Identificar as diferenças entre danças populares e folguedos. • Identificar danças populares e folguedos. • Pesquisar gêneros musicais brasileiros e seus instrumentos característicos. • Criar uma história que tenha o Curupira como personagem principal. • Narrar e sonorizar uma história criada sobre o Curupira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Músicas da cultura popular brasileira • Danças populares • Folguedos • Contação e sonorização de histórias 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 12 • p. 13 • p. 14 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 28 • p. 29 	<ul style="list-style-type: none"> • EF15AR13 • EF15AR18 • EF15AR19 • EF15AR21 • Produção de escrita • Compreensão de textos • Interpretação e análise de texto
Bimestre 4	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a origem das quadrilhas, das festas juninas e das tradições que as acompanham. • Coletar informações sobre as festas juninas com os familiares e compartilhar as informações com os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quadrilhas e festas juninas 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 15 • p. 16 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 30 • p. 31 	<ul style="list-style-type: none"> • EF15AR03 • Produção de escrita • Compreensão de textos
Habilidades da BNCC					
<ul style="list-style-type: none"> • EF15AR01: Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • EF15AR02: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). • EF15AR03: Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • EF15AR05: Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. • EF15AR06: Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. • EF15AR08: Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. • EF15AR13: Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. • EF15AR18: Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. • EF15AR19: Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). • EF15AR21: Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. • EF15AR25: Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. 					

Comentários e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades

REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM • página 4

Narrativas em imagens

1 Objetivo: Reconhecer elementos e conceitos referentes à arte rupestre.

Como proceder: Inicie fazendo a leitura da imagem. Retome as características da arte rupestre, questionando os alunos sobre aquilo que eles lembram do assunto. A atividade pode ser feita individualmente, mas recomendamos que a correção seja feita coletivamente e com a participação oral de todos os alunos. Para a atividade b, retome a leitura da imagem realizada previamente com os alunos. Oriente-os a observar a imagem, percebendo a presença de animais, e a ler a legenda, a fim de que cheguem à conclusão de que se trata de uma caçada. Os alunos devem registrar por escrito e compartilhar oralmente suas percepções com os colegas.

2 Objetivo: Reconhecer a sequência de imagens de uma história em quadrinhos.

Como proceder: Inicie perguntando aos alunos se eles conhecem a personagem da cena e, no caso de resposta afirmativa, questione se foi por meio de história em quadrinhos, filme ou desenho animado. A atividade incentiva a observação e pode ser realizada coletivamente. Incentive-os a observar atentamente a imagem para definir a sequência correta.

3 Objetivo: Desenvolver a capacidade vocabular dos alunos por meio da resposta escrita.

Como proceder: Oriente os alunos a observar a história quadro a quadro. Pergunte como eles definiram a sequência, propondo uma conversa. Observe quais elementos os alunos apontam, direcionando-os se preciso. Incentive a participação de todos no compartilhamento das observações.

4 Objetivo: Reconhecer os elementos das histórias em quadrinhos e suas funções.

Como proceder: Verifique se os alunos lembram alguns dos elementos das HQs por meio de perguntas. Antes de passar para a segunda coluna, pergunte se eles sabem o que é cada um dos quatro elementos apontados. Em seguida, leia as definições apresentadas e peça-lhes que façam as devidas relações. A atividade pode ser feita individual ou coletivamente. Caso perceba que os alunos têm dificuldade em perceber os elementos que compõem a história em quadrinhos, uma possibilidade é incentivá-los a fazer uma pesquisa sobre o tema e compartilhar seus conhecimentos com os colegas.

Destaques BNCC e PNA

- A proposta das atividades 2, 3 e 4 explora de forma lúdica a valorização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo por meio das linguagens verbal e não verbal para expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, explorando os processos de compreensão dos elementos formais que compõem as histórias em quadrinhos. Isso possibilita o desenvolvimento das Competências gerais 1 e 4 e das Competências específicas de Arte 1, 2 e 6, assim como a habilidade EF15AR01.
- A exploração da leitura de imagem e texto e as atividades voltadas para a identificação das palavras escritas e a sua oralização possibilitam o desenvolvimento dos componentes desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita.

5 Objetivo: Reconhecer as diferentes funções dos balões de fala na construção narrativa das histórias em quadrinhos.

Como proceder: Oriente os alunos a ler a história em voz alta para que possam observar e compreender a integração entre imagem e texto e também para que conheçam o gênero textual HQ e sejam incentivados a ler com fluência. Para a atividade a, pergunte a eles sobre as características das personagens apresentadas na página. Isso é importante para que os alunos aprofundem o conhecimento, então retome com eles o conteúdo relacionado aos elementos das histórias em quadrinhos, percebendo a importância da personagem dentro da construção narrativa desse gênero textual. Sobreite aos alunos que façam oralmente uma descrição das personagens e da situação representada na

tirinha. Use a lousa para registrar os apontamentos dos alunos. Leia com eles a tira, auxiliando-os a descrever as cenas, o comportamento e as características das personagens.

Para os itens b e c, converse sobre os elementos verbais que contribuem para a construção da história e oriente os alunos a prestarem atenção às ações e aos balões de diálogo para que compreendam que cada balão na HQ tem um significado e também comunica estados emocionais e situações diferentes dentro da história. Caso eles tenham alguma dificuldade, uma possibilidade é retomar os conteúdos trabalhados na atividade 4.

D) Destaques BNCC e PNA

- A proposta da atividade 5 explora as linguagens verbal e não verbal para expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, compreendendo que uma personagem é uma criação artística. Isso possibilita o desenvolvimento das Competências gerais 3 e 4, da Competência específica de Arte 2 e das habilidades EF15AR01 e EF15AR02.
- A exploração da leitura de imagem e texto e sua oralização possibilitam o desenvolvimento dos componentes desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.

6 Objetivo:

Ler e interpretar uma história em quadrinhos.

Como proceder: A atividade deve iniciar com a leitura da imagem. Oriente os alunos a, individualmente, observarem e anotarem as personagens, o cenário e a situação. Para o item a, após eles escreverem suas respostas, sorteie dois ou três alunos para as lerem em voz alta. Ao fazerem isso, pergunte se todos concordam e abra o debate para que se posicionem, principalmente se houver respostas divergentes. No item b, faça perguntas para constatar se os alunos conseguem identificar o tom cômico com que o artista trabalha características da lenda da Mula sem cabeça. Pergunte se todos conhecem a lenda e como a conheceram, se alguém contou ou eles leram. Essa questão prepara os alunos para a atividade 7.

7 Objetivo:

Compreender a importância da tradição oral e reconhecer elementos da cultura popular brasileira.

Como proceder: Aproveite a abordagem da atividade anterior para a realização da atividade 7, que pode ser feita coletivamente. Caso opte por essa segunda alternativa, sugerimos que leia em voz alta o texto com a turma, testando cada conjunto de palavras para preencher as lacunas. Incentive os alunos a fazer inferências e a relacionar as informações do texto com seus conhecimentos prévios sobre cultura popular. Durante e depois da leitura, reforce a importância da tradição oral para a perpetuação da cultura popular.

Narrativas e encenação

8 Objetivo:

Compreender o que é teatralidade e alguns de seus elementos, tais como o uso de máscaras para composição de personagens, e perceber que ela não se limita apenas a peças em salas teatrais.

Como proceder: Oriente os alunos a analisarem as frases presentes na atividade relacionando-as aos seus conhecimentos prévios sobre a linguagem teatral. Nesse processo, incentive-os a refletir sobre o que é teatralidade, o uso de máscaras e que elas estão presentes em diversas manifestações culturais, como compor uma personagem no Teatro e o cotidiano do Teatro nas cidades. Caso os alunos tenham dificuldades em responder, pesquise imagens e vídeos de diferentes apresentações teatrais para exemplificar essas questões a eles.

D) Destaques BNCC

- Esse tipo de reflexão sobre o Teatro o situa como linguagem, gerando abordagens contextuais. Ao relacionar os conceitos de teatralidade e os usos de acessórios como máscaras à linguagem teatral, os alunos exploram um conhecimento específico para estabelecer formas distintas de manifestações em contextos e períodos distintos, potencializando as habilidades EF15AR18 e EF15AR25.

9 Objetivos:

Compreender o uso das máscaras na composição de personagens.

Como proceder: Retome alguns pontos importantes sobre o tema, como o que são manifestações cênicas e o que é uma personagem. Pergunte aos alunos como eles pensam que as máscaras atuam sobre a composição da personagem. Leve-os a compreender o que é teatralidade e como o ator compõe a personagem, principalmente quando utiliza máscara.

Para isso, você pode pesquisar e apresentar a eles vídeos de espetáculos em que esse elemento aparece, tais como a *commedia dell'arte italiana*, o teatro Nô japonês e o teatro de Bali, ou um folgado da cultura popular brasileira, como o Cavalo-marinho. Ao ver os vídeos selecionados e debater a respeito deles, os alunos devem compreender que a máscara apresenta um rosto estilizado, por isso a importância de compor os figurinos e o jeito de andar, gesticular e falar. Questione-os sobre o uso das máscaras em outros momentos, além do teatro, como em festas e folguedos da cultura popular. Em seguida, incentive-os a analisar e preencher as lacunas do texto.

D) Destaques BNCC e PNA

- A atividade incentiva os alunos a terem contato com elementos da linguagem teatral, a saberem o que é a composição de uma personagem e a identificarem os recursos utilizados por atores para essa composição. Isso os leva a manifestar o reconhecimento e o contato por apreciação de formas distintas de manifestações teatrais contemplados na habilidade EF15AR18.
- Ao incentivar os alunos a refletirem sobre a composição da personagem, retome algumas manifestações teatrais locais ou dê exemplos estudados para que eles estabeleçam relações, desenvolvendo assim a Competência geral 3.
- As atividades 8 e 9 favorecem o componente desenvolvimento de vocabulário ao propor que os alunos tomem contato com termos específicos da linguagem teatral para completar as sentenças propostas.

10 Objetivo: Empregar o diminutivo e o aumentativo de palavras relacionadas à linguagem teatral.

Como proceder: Após analisarem as palavras e preencherem as lacunas, oriente os alunos a passar as palavras apresentadas no quadro para o diminutivo e para o aumentativo. Faça a correção coletiva.

11 Objetivo: Exercitar o uso do plural das palavras.

Como proceder: Oriente os alunos a passarem a frase para o plural, com atenção às palavras que não alteram o contexto da frase. Uma possibilidade é, ao final, pedir a eles que leiam o que escreveram em voz alta, verificando se o sentido se manteve. Caso tenha apresentado os vídeos sugeridos no **Como proceder** da atividade 9, você pode incentivá-los a relacionar o que perceberam com as informações presentes na frase do exercício.

12 Objetivos: Conhecer o festival Geledé do povo Iorubá.

Como proceder: Inicie propondo duas leituras do texto: uma individual e outra coletiva. Após a realização das duas leituras, questione os alunos sobre o conteúdo do texto. Pergunte se eles já tinham conhecimento sobre esse festival. Caso algum aluno responder afirmativamente, pergunte como ele teve esse contato. Solicite aos alunos que leiam as alternativas individualmente e, em seguida, leia para eles cada uma em voz alta, levando-os a refletir sobre as informações.

D) Destaques BNCC

- Ao entrarem em contato com uma manifestação cênica como o festival de Geledé, valorizando-a e promovendo o respeito à diversidade cultural, os alunos desenvolvem as habilidades EF15AR08 e EF15AR18.

13 Objetivos: Compreender o espaço cênico como essencial para o Teatro.

Como proceder: Inicie com a leitura individual do texto, incentivando os alunos a identificar suas informações principais. Em seguida, **coletivamente**, faça novamente a leitura. Após a realização das duas leituras, questione-os sobre o conteúdo do texto. Explique aos alunos que um espetáculo não ocorre necessariamente no palco de um teatro, mas pode ser feito em qualquer lugar onde a ação cênica acontece. Evidencie que uma peça pode ser feita tanto em um edifício específico quanto ao ar livre. Na história da linguagem teatral, encontramos vários tipos de espaços diferentes, cada um propondo diferentes tipos de relação entre artistas e espectadores. Faça mais uma leitura e proponha uma conversa sobre cada afirmativa sobre o teatro grego, localizando na imagem os pontos levantados no texto.

Músicas e danças populares

14 Objetivo: Analisar e relacionar informações de um texto para compreender o que são folguedos e danças populares.

Como proceder: Assim como na página anterior, inicie com a leitura individual do texto. Em seguida, proponha uma nova leitura, a ser realizada **coletivamente**. Após a realização das leituras, questione os alunos sobre o assunto e o que eles sabem além do texto, a fim de fomentar a memória sobre o conteúdo. Oriente-os a buscar no texto o nome do folgado citado.

15 Objetivo: Reconhecer termos relacionados a danças e folguedos da cultura popular.

Como proceder: Oriente os alunos a retornarem ao texto da página anterior e localizarem as palavras em destaque. Retome com eles o assunto do texto antes de iniciar a busca pelas palavras. Em seguida, individualmente, os alunos devem localizar as palavras no diagrama. Determine um tempo para a realização da atividade, verificando quantos concluíram dentro desse prazo. Ao final, realize a correção coletivamente.

16 Objetivo: Identificar as diferenças entre danças populares e folguedos.

Como proceder: Oriente os alunos a localizarem no texto a definição. Durante a leitura, oriente-os a grifarem essas informações. Depois de escrever, peça-lhes que dividam suas percepções oralmente. Nesse processo, perceba se os alunos compreendem a diferença entre eles ou se apresentam dificuldades. Nesse caso, selecione imagens e vídeos dos exemplos citados no texto para auxiliar os alunos a perceberem as diferenças.

17 Objetivo: Identificar danças populares e folguedos.

Como proceder: Retome a leitura do texto com os alunos, indicando que devem anotar as danças populares e os folguedos citados. Pergunte quais eles conhecem e proponha uma pesquisa sobre os que não conhecem.

D Destaques BNCC

- Ao lerem sobre as definições e diferenças entre folguedos e danças populares e compreendê-las, os alunos têm contato com o patrimônio cultural nacional, desenvolvendo a **Competência específica de Arte 9**.
- A atividade 16 favorece o trabalho com os componentes **compreensão de textos e produção de escrita** ao solicitar que os alunos façam a **interpretação e a análise** de um texto, buscando localizar **informações explícitas**, compreendendo o que são e as diferenças entre folguedos e danças populares.

18 Objetivos: Pesquisar gêneros musicais brasileiros e seus instrumentos característicos.

Como proceder: Oriente os alunos a escolherem e pesquisarem um dos gêneros. Indique para preferencialmente escolherem algum que não conheçam. Para a realização do item a, você pode organizar uma roda e propor a apresentação por ordem ou por sorteio. Ao final, abra a possibilidade de uma conversa sobre os gêneros e o que aprenderam sobre eles durante as apresentações. Para o item b, se preciso, proponha uma pesquisa, mas em um primeiro momento os alunos devem responder utilizando seus conhecimentos prévios e os adquiridos durante a pesquisa e as apresentações.

D Destaques BNCC

- Ao relacionar o uso de instrumentos musicais ao seu contexto festivo e cotidiano e entender que ele faz parte de um arranjo instrumental responsável por um gênero musical que se compõe por diversos estilos, o aluno está desenvolvendo a habilidade **EF15AR13**.
- Ao situar as origens dos gêneros musicais e relacionar os instrumentos aos gêneros, contempla-se no aluno a **consciência das matrizes étnicas formadoras da cultura brasileira**. Assim, explora-se no texto a dinâmica de trânsito cultural ao remeter sobre a mobilidade dos instrumentos pelo país. Tal abordagem contempla a **Competência específica de Arte 3**.

Quadrilha

19 Objetivo: Reconhecer a origem das quadrilhas, das festas juninas e das tradições que as acompanham.

Como proceder: Solicite aos alunos que leiam a história em quadrinhos. Questione-os sobre o tema e as personagens e oriente-os a fazer os registros por escrito. Incentive todos a oralizarem o que entenderam da história e o que já sabem sobre o assunto.

No item a, os alunos devem escolher três palavras no quadro apresentado. Oriente-os a retomar as anotações e a história, caso seja necessário, e a criar um texto explicando os termos. Em seguida, organize a apresentação dos textos. Para o item b, pergunte aos alunos o que eles anotaram sobre a festa junina. Organize de maneira que todos oralizem seus conhecimentos. Pergunte aos alunos o que eles já sabiam e o que aprenderam na atividade, respondendo sobre a origem das festas juninas. O item c demanda identificar elementos que possibilitam a organização das ideias e a narração de um fato em uma história em quadrinhos. Oriente os alunos a relerem a HQ, se necessário.

D) Destaques BNCC e PNA

- A atividade apresenta aos alunos a origem das festas juninas e um pouco de suas tradições e personagens, levando-os a refletir e a escrever sobre o assunto. Dessa forma, atua no desenvolvimento da habilidade EF15AR03.
- Ao realizar a atividade do item a, os alunos desenvolvem os componentes **compreensão de textos e produção de escrita**, pois precisam fazer a interpretação e a análise da história em quadrinhos e produzir textos explicativos sobre elementos das festas juninas.

OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO • página 17

Contando histórias com imagens e palavras

1 Objetivo: Compor cenas em tirinhas de acordo com os temas propostos.

Como proceder: Retome com os alunos os elementos das histórias em quadrinhos. Verifique se empregam esses elementos adequadamente. Se necessário, desenhe alguns na lousa e peça aos alunos que identifiquem o tipo de fala.

2 Objetivo: Pesquisar lendas da cultura popular brasileira e produzir um resumo sobre elas.

Como proceder: A atividade será realizada em grupo, desenvolvendo a aprendizagem colaborativa e ativa. Para a realização da atividade, divida os grupos e oriente que eles devem pesquisar sobre as lendas do Boitatá, do Saci-Pererê, da Mula sem cabeça, do Lobisomem, do Boto e da Iara, escrevendo um resumo para cada um deles. A pesquisa é coletiva, mas todos os alunos devem escrever as respostas.

O jogo proposto pelos itens c, d e e da página 20 propicia o desenvolvimento da fluência em leitura oral dos alunos. Ao ler o que pesquisaram, incentive-os a ler com o tom de voz adequado e articulando bem as palavras, respeitando a pontuação para que todos possam compreender a história. A atividade possibilita uma aprendizagem ativa e colaborativa.

D) Destaques PNA

- A atividade 2 favorece o trabalho com o componente **produção de escrita** ao solicitar que os alunos escrevam um resumo das lendas apresentadas nas páginas 18, 19 e 20. Além disso, ao incentivar a leitura em voz alta das histórias que os alunos pesquisaram, são fomentados os componentes **fluência em leitura oral e desenvolvimento de vocabulário**.

3 Objetivo: Desenvolver história em quadrinhos sobre a personagem Cuca.

Como proceder: Para a realização da atividade, inicie com a leitura coletiva da cantiga apresentada na página. Pergunte de qual personagem a cantiga trata e quais são suas características. Questione-os a fim de descobrir o que sabem sobre a Cuca. Para o item a, incentive-os a compartilhar seus conhecimentos com os colegas, realizando assim a troca de informações e favorecendo a aprendizagem colaborativa. O item b consiste em desenhar a Cuca. Incentive os alunos no uso da criatividade e na exploração dos detalhes, tomando como base seus conhecimentos expressos no item a.

O item c demanda que os alunos escrevam o roteiro antecipadamente, descrevendo as cenas. A atividade os incentiva a usar a criatividade e a imaginação, além de proporcionar a aprendizagem ativa. No item d, os alunos devem construir a história em quadrinhos com base no roteiro criado no item c. Atente para a importância do uso dos balões para a comunicação das personagens. Aproveite esse momento para avaliar o comprometimento e a participação dos alunos em relação à atividade.

O item e propõe a formalização e o compartilhamento, que pode ser realizado como uma roda de conversa. Pergunte aos alunos sobre as diferenças e semelhanças que eles observam entre as personagens e as histórias. Caso julgue pertinente, proponha uma troca aleatória de histórias em quadrinhos, para que todos leiam as dos colegas.

D) Destaques BNCC e PNA

- A atividade propõe o compartilhamento e o diálogo sobre as produções realizadas pela turma, desenvolvendo a habilidade EF15AR06.
- O item c favorece o trabalho com o componente **produção de escrita** ao solicitar que os alunos escrevam um roteiro para a produção da história em quadrinhos.

Máscaras e encenações

4 Objetivo: Confeccionar uma máscara utilizando a técnica *kirigami* para a criação de uma pequena cena teatral.

Como proceder: Para produzir as máscaras, solicite aos alunos que façam um esboço da expressão que pretendem fazer na máscara. Se necessário, auxilie-os na dobra e no corte de alguns detalhes. Auxilie-os a prender a máscara na face, fazendo dois pequenos furos nas laterais das máscaras e as prendendo com elásticos. Para o momento de experimentar a máscara em ação, eles devem explorar a criatividade, a imaginação e a expressão corporal na criação da cena. Reserve um tempo de ensaio para que os alunos possam organizar coletivamente a apresentação das cenas.

Além disso, para um melhor aproveitamento da aprendizagem, você pode solicitar uma pesquisa prévia tanto sobre máscaras utilizadas no Teatro (como as da *commedia dell'arte*, do teatro Nô, além de máscaras neutras, expressivas, nariz de palhaço, etc.), quanto sobre a técnica *kirigami*. Converse com os alunos sobre a técnica a ser utilizada e os materiais.

D Destaques BNCC e PNA

- A atividade de produção de máscara leva os alunos a experimentarem a criação em Artes visuais de maneira individual, realizando o diálogo posterior sobre todas as produções. Dessa forma, são desenvolvidas as habilidades EF15AR05 e EF15AR06.
- A atividade 4 também favorece o trabalho com o componente produção de escrita ao solicitar aos alunos que escrevam um roteiro para a apresentação da cena com a máscara.

5 Objetivo: Explorar recursos técnicos na produção da fotografia e das histórias em quadrinhos para a criação de uma fotonovela.

Como proceder: Se possível, pesquise e apresente aos alunos algumas fotonovelas. Explique-lhes que elas foram muito populares no Brasil na década de 1970, criando narrativas com recursos das histórias em quadrinhos, com imagens protagonizadas por atores estrelas de televisão da época. Inicie explicando aos alunos a proposta e quais materiais serão utilizados. Oriente-os a ler as páginas antes da explicação e, depois, pergunte o que entenderam da proposta. No item a, com as personagens e a cena definidas, eles devem retomar os elementos da foto, como o enquadramento. O roteiro prévio é fundamental, e todos do grupo devem ter acesso a ele. O item b atenta para a importância de os alunos sempre retornarem ao roteiro.

Com as fotografias prontas, o item c propõe aos alunos que observem e selezionem as imagens a serem utilizadas. Todas as etapas devem ser feitas coletivamente. No item d, é preciso compor os diálogos, com base nas imagens coladas, nas falas e nos balões definidos previamente. A montagem é uma etapa extremamente delicada e importante, pois é a partir dela que os demais alunos e a comunidade escolar entenderão o seu trabalho. Para não se perderem na sequência, oriente-os a numerar as cenas no verso, colando-as de acordo com a numeração. O ideal é que os alunos montem sequências de três quadros por linha, assim todos podem ler a história sem se deslocar. Fomente o uso da criatividade e da imaginação.

D Destaques BNCC e PNA

- A atividade promove a abordagem das Competências específicas de Arte 5 e 8; pois os alunos são convidados a mobilizar os recursos tecnológicos como forma de registro e criação artística na produção das fotonovelas, assim como é desenvolvido o trabalho coletivo e colaborativo em Arte.
- A atividade favorece o trabalho com o componente produção de escrita ao solicitar que os alunos redijam um roteiro para a produção da fotonovela.

Sonorizando histórias

6 Objetivo: Criar uma história que tenha o Curupira como personagem principal.

Como proceder: Em um primeiro momento, proponha aos alunos a leitura individual do enunciado da atividade. Em seguida, questione-os para verificar a compreensão da turma sobre a lenda do Curupira. Aproveite para mapear os conhecimentos dos alunos sobre a cultura popular. Solicite a eles que, durante a leitura, grifem e anotem palavras e trechos que tiverem dúvidas ou considerarem importantes. A seguir, conduza uma conversa sobre o texto, tendo como base as anotações e o conhecimento dos alunos. Durante a conversa, faça a leitura por partes, extraíndo a percepção deles.

O item a incentiva a criatividade e a imaginação dos alunos. Determine um tempo para que eles escrevam suas histórias. Ressalte que o contexto deve ser especificamente o descrito na atividade.

7 Objetivo: Narrar e sonorizar uma história criada sobre o Curupira.

Como proceder: Com as histórias da atividade 6 prontas, os alunos devem sonorizar sua apresentação da narrativa. O chocalho pode ser feito por eles ou mesmo utilizar algum tipo de chocalho pronto. Ressalte que esse chocalho deve acompanhar a aparição do Curupira. Deixe que ensaiem algumas vezes e organize a apresentação.

D Destaques BNCC e PNA

- Ao realizar atividade de sonorização de história com o uso do chocalho, os alunos desenvolvem a habilidade EF15AR17. Além disso, ao contarem as histórias aos colegas, explorando variadas entonações de voz e as diferentes fisionomias, e incentivando a imaginação e o faz de conta, desenvolvem as habilidades EF15AR19 e EF15AR21. Já ao ouvirem as narrativas dramatizadas dos colegas, os alunos desenvolvem a habilidade EF15AR18.
- As atividades 6 e 7 favorecem o desenvolvimento dos componentes **produção de escrita e compreensão de textos** ao solicitar que os alunos façam a leitura e criem uma história que coloque o Curupira como personagem principal.

Festas juninas

8 Objetivo: Coletar informações sobre as festas juninas com os familiares e compartilhar as informações com os colegas.

Como proceder: A atividade a deve ser realizada em casa, pois os alunos devem coletar informações sobre a festa junina com seus familiares. Oriente-os a perceber como as festas juninas mudaram com o passar do tempo; por isso, é interessante que os entrevistados tenham idades diferentes. Há três perguntas prontas, mas se os alunos encontrarem outras informações interessantes, devem anotar para compartilhá-las. O item b trata do compartilhamento das informações. Esse diálogo pode ser realizado em uma roda de conversa organizada por sorteio, ordem ou inscrição. A atividade proporciona aos alunos a aprendizagem ativa e o desenvolvimento da literacia familiar devido à realização das entrevistas.

O item c propõe a construção de uma cena de festa junina. Inicie a abordagem perguntando aos alunos o que eles lembram da origem das festas juninas e o que mais sabem sobre o assunto. Organize de maneira que todos participem de maneira ativa da conversa. Questione-os sobre o que encontramos nessa festa. Se necessário, façam uma pesquisa rápida ou disponibilize imagens. Permite-se que os alunos costumam ir a festas juninas.

D Destaques PNA

- A atividade favorece o desenvolvimento do componente **produção de escrita** ao propor o registro escrito da entrevista realizada com a família.

► Planos de aula e sequências didáticas

► Plano de aula 1

Tema: Pintura rupestre

Tempo: 4 aulas

Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e analisar a pintura rupestre.• Criar pinturas com diferentes técnicas, tendo como referência a arte rupestre.
Estratégia	<ul style="list-style-type: none">• Sequência didática• Atividade 1 da página 4 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem
Destaques	BNCC
	PNA

► SEQUÊNCIA DIDÁTICA Pintura rupestre

Para desenvolver

Recursos

- Papel kraft, fita adesiva, tubos de cola branca, giz de cera, tinta guache nas cores marrom, ocre, preto e vermelho, borrisfador ou escovas de dentes, pratos descartáveis, imagens de

pinturas rupestres, aparelho de televisão ou outro equipamento que reproduza imagens, tintas produzidas com pigmentos naturais (feitas com cola branca, urucum, cúrcuma ou pó de café e água), e fita adesiva.

Organização do espaço de aprendizagem

- Exibição de imagens em projeção ou impressas.
- Sala de aula organizada com espaços para a realização da atividade no chão.
- Organização individual das carteiras.
- Montagem de exposição dos trabalhos.

Atividade preparatória

1^a aula

Desenvolvimento

Providencie a exibição de imagens de pinturas rupestres para apreciação e análise dos alunos. Pesquise imagens de pinturas rupestres como as realizadas nas grutas de Altamira (na Espanha), de Lascaux (na França), das cavernas da Líbia (África), de Newspaper Rock (nos Estados Unidos), da Caverna das Mãoz (Patagônia, Argentina), do paredão da Serra do Lajeado (em Palmas, Tocantins) ou das cavernas da Serra da Capivara (nos municípios de Canto do Buriti, Coronel José Dias, São João do Piauí e São Raimundo Nonato, no Piauí).

Ao analisar as imagens, chame a atenção dos alunos para o caráter esquemático da composição, para o tema desenvolvido (com cenas representando animais, pessoas e caçadas) e para o uso das cores, como o vermelho, o marrom, o ocre e o preto.

Explique aos alunos que as pinturas que representam cenas de caça, valendo-se essencialmente do preto e do vermelho em sua composição, são conhecidas pelos antropólogos como obras naturalistas, isto é, pinturas que representavam o dia a dia das pessoas daquela época. No período conhecido como Paleolítico ou Idade da Pedra Lascada, as figuras humanas e de animais eram criadas aproveitando reentrâncias ou protuberâncias das paredes das cavernas, criando diferentes efeitos para suas composições. Há correntes de estudos que afirmam que essas pinturas eram feitas por caçadores que acreditavam em princípios mágicos: se fizessem a pintura de um animal na parede, poderiam capturá-lo no dia seguinte.

Com o passar do tempo e com o domínio do fogo e de técnicas de agricultura, as pinturas rupestres passaram a retratar cenas do cotidiano de forma mais geométrica e simples. Nesse período, conhecido como Neolítico ou Idade da Pedra Polida, havia uma necessidade de dar movimento às imagens e, por isso, as cenas normalmente eram representações de danças, relacionadas às suas crenças; as figuras eram esquematizadas e/ou estilizadas, com traços rápidos, pequenas e com poucas cores.

Fechamento

Converse com os alunos sobre as pinturas rupestres e leve-os a explorar as semelhanças e as diferenças entre esses dois períodos nas imagens apresentadas. Solicite a eles que anotem no caderno os elementos que observados com relação a essas imagens.

2^a aula

Desenvolvimento

Nesta etapa, será necessário apresentar aos alunos imagens que retratem a Caverna das Mãoz, localizada na Patagônia, Argentina. Analise-as com os alunos e peça-lhes que observem a existência de uma alternância: ora as mãos são pintadas com a tinta e carimbadas na parede, ora é o contorno das mãos que se sobressai. Estudos demonstram que, nessa técnica, a mão era apoiada na parede e o pigmento, em tinta, era soprado sobre ela com uma espécie de canudo produzido com ossos, usado para pulverizar a tinta na parede da caverna, criando as silhuetas de mãos.

Oriente os alunos a fazerem a própria caverna de mãos. Para isso, distribua um longo pedaço de papel kraft no chão, com cerca de 5 metros, de modo que os alunos se sentem em ambos os lados do papel.

Distribua uma parte da tinta guache em pratos descartáveis, solicite aos alunos que pintem as mãos e depois que as carimbem no papel em diferentes posições. Com o restante da tinta guache,

peça-lhes que elaborem as silhuetas: com borrifadores para cada cor de tinta, dissolva o guache com um pouco de água, de modo que a tinta fique mais fluida. Instrua os alunos a apoiarem as mãos sobre o papel e a pulverizarem a tinta, criando as silhuetas.

Caso não haja borrifador, molhe uma escova de dentes na tinta diluída, apertando suas cerdas de cima para baixo, de modo que a tinta respingue sobre o papel. Nesse caso, é preciso contornar a mão para criar a silhueta.

Quanto mais mãos impressas no papel, e em diferentes posições, inclusive com sobreposições, melhor será o trabalho. Peça aos alunos que esperem a tinta secar.

Fechamento

Faça uma roda de conversa e comente sobre os resultados com os alunos, de forma que possam relatar como foi o processo de criação da pintura e o que acharam da atividade, de forma que possam expor suas considerações oralmente. Por fim, solicite a eles que registrem no caderno como foi criar esse trabalho.

No Livro de práticas

Nesta etapa, solicite aos alunos que respondam à questão 1 da página 4 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem. Com isso, eles poderão refletir sobre os conteúdos abordados com relação à arte rupestre.

3^a aula

Desenvolvimento

Nesta aula, será dada continuidade aos trabalhos realizados pela turma na aula anterior. Distribua pedaços de papel *kraft* no tamanho A4 e tubos de cola branca aos alunos. Solicite-lhes que desenhem, utilizando apenas a cola branca, animais que eles imaginam que as pessoas da Pré-História caçavam e situações de seu cotidiano, como as representadas pelos povos primitivos e analisadas nas imagens. É importante que a cola esteja em um recipiente de bico fino, possibilitando aos alunos operarem com certa tridimensionalidade. Recolha os desenhos para esperar a secagem completa da cola. Após a secagem, entregue os desenhos e distribua gizes de cera aos alunos, pedindo-lhes que passem esse giz deitado sobre o papel, criando um fundo para os desenhos. Dessa forma, os desenhos com a cola ficarão realçados.

Fechamento

Solicite aos alunos que deixem os trabalhos sobre a mesa e peça a eles que andem pela sala, verificando o trabalho dos colegas. Dessa forma, poderão dialogar sobre os resultados, apresentando suas observações e a relação com os conteúdos abordados de forma independente.

4^a aula

Desenvolvimento

Com os trabalhos finalizados, chegou o momento de os alunos montarem uma caverna de pinturas rupestres!

Oriente-os a colar os desenhos produzidos nas paredes de um canto da sala de aula, sem deixar espaço entre eles, usando para isso a fita adesiva. Peça-lhes que amasseem o papel *kraft* com as impressões das mãos cuidadosamente, criando uma espécie de textura para a caverna. Cole esse papel amassado de forma circular em volta dos desenhos, criando uma estrutura de caverna, reservando apenas uma parte para a entrada. Caso considere pertinente, solicite aos alunos que coloquem pequenos galhos de árvore em volta. Eles poderão entrar na caverna e brincar nesse espaço, experimentando uma situação de faz de conta e analisando as pinturas rupestres uns dos outros.

Fechamento

Faça uma apreciação do resultado com a turma e questione como foi o processo de criação da caverna, de forma que os alunos identifiquem os aspectos do espaço construído e como este se difere das outras formas expositivas realizadas no espaço da escola. Peça-lhes que registrem suas impressões no caderno a respeito do processo de criação da caverna e dos resultados das pinturas.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento do aluno, a organização, a criatividade, a representação das pinturas rupestres e a criação da caverna.

Durante o desenvolvimento das atividades, tome como base as questões a seguir.

- > Os alunos analisaram diferentes imagens de arte rupestre?
- > Eles compreenderam as diferenças entre as pinturas rupestres paleolíticas e as neolíticas?
- > Os alunos representaram cenas do cotidiano e foram criativos ao desenhar/pintar?
- > Eles operaram corretamente as técnicas de pintura no papel *kraft*?

Plano de aula 2

Tema: Máscaras africanas

Tempo: 3 aulas

Objetivos		<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer elementos culturais no processo da criação das máscaras africanas.• Elaborar uma máscara tendo como base o entendimento formal e funcional de uma máscara africana.
Estratégia		<ul style="list-style-type: none">• Sequência didática• Atividades relacionadas à página 10 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem e páginas 24 e 25 da seção Observação, investigação, reflexão e criação
Destques	BNCC	EF15AR03; EF15AR04.
	PNA	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento de vocabulário• Produção de escrita

SEQUÊNCIA DIDÁTICA | Máscaras africanas

Para desenvolver

Recursos

- Papelão (de caixas de papelão planificadas), perfurador de papel, papel para recorte e colagem (revistas, papel espelho, papel dobradura, etc.), tesouras com pontas arredondadas, tubos de cola branca, fitas adesivas coloridas (sugestão: amarelas, azuis, vermelhas, pretas e brancas), elástico (de roupa ou outro possível) ou barbante, projetor multimídia e mídia com as imagens indicadas.

Organização do espaço de aprendizagem

- Sala de aula organizada para a projeção de imagens.
- Espaço da sala de aula organizado para a confecção de máscaras.
- Espaço da sala de aula ou espaço externo para trabalho em grupos – organização de uma pequena dança.

Atividade preparatória

1ª aula

Desenvolvimento

Antecipadamente, pesquise sobre máscaras africanas. Nessa etapa, explique aos alunos quem elabora essas máscaras, como elas são produzidas e para que são utilizadas. Busque contextualizar as culturas dos povos aos quais as máscaras selecionadas pertencem, levando os alunos a perceber as particularidades culturais de cada povo. Nesse sentido, aborde a materialidade do objeto, principalmente ao discutir os conceitos de funcionalidade e valor. Além disso, explore com os alunos os aspectos formais das máscaras escolhidas, abordando o material utilizado, possíveis figuras geométricas, adornos, etc.

Ao abordar as máscaras produzidas por essas culturas, é importante evitar uma visão generalizante dos povos da África, buscando compreender que eles não são homogêneos. É importante ressaltar aos alunos que as máscaras assumem aspectos formais e funções sociais diferentes dependendo da cultura de cada povo. Por exemplo, uma máscara do povo Fang pode assumir um aspecto mais estilizado, representando os narizes com linhas mais alongadas e reduzindo o tamanho de olhos e boca, além de ser usada em processos de iniciação à vida adulta. Já uma máscara do povo Eko geralmente tem formas mais arredondadas e muitas vezes traz a representação de dois rostos ao mesmo tempo. As máscaras de alguns povos podem ser bem maiores que o rosto de quem as veste, como é o caso das máscaras elefante do povo Bamileque. Já

outras se destacam por seus padrões geométricos, como as máscaras do povo Bwa. As possibilidades para se mostrar aos alunos são variadas.

Em muitas dessas culturas, os artistas que produzem e vestem essas máscaras podem assumir diferentes papéis sociais. Um artista como esse pode iniciar-se como aprendiz de um mestre experiente, geralmente uma pessoa mais velha e com mais experiência que seja da própria família, produzindo esculturas e máscaras a serem utilizadas nas cerimônias e nos rituais. Segundo os mitos e as cosmologias de alguns povos, as máscaras são utilizadas para fazer uma ligação entre os seres humanos e as divindades ou espíritos antepassados. Elas ganhavam vida com música e dança. Fala-se em máscaras “dançadas” e “não dançadas”; algumas delas, depois de executadas, permanecem guardadas (escondidas) nos forros das casas, esperando a vez de desempenharem sua função.

Depois de apresentar aos alunos um pouco dessa arte africana, mostre-lhes imagens de máscaras, usando para isso um projetor multimídia. Escolha imagens que fortaleçam o conteúdo que lhes foi ensinado. Perceba a comparação que os alunos farão dessas máscaras com outras que já tenham visto, classificando-as quanto ao “poder de assustar”, por exemplo.

Fechamento

Sugira aos alunos, como tarefa de casa, que eles desenhem algumas máscaras, dando a elas determinadas funções, como fazer amigos, tirar boas notas, trazer paz ao mundo, etc. Os desenhos deverão ser entregues no início da próxima etapa.

2^a aula

Desenvolvimento

Faça uma roda de conversa com os alunos, pedindo-lhes que mostrem seus desenhos e digam quais funções imaginaram para as máscaras.

É possível que alguns alunos recorram às referências das máscaras de alguns super-heróis. Lembre-se de que o significado de “poder”, nesse caso, é cultural, portanto não devemos criticar as referências trazidas pelos alunos. Porém, no próprio desenrolar da conversa em grupo, espera-se que eles passem a conhecer novos elementos que poderão agregar ao processo criativo.

Distribua os materiais (papelão, papel de recorte, tesouras de ponta arredondada, tubos de cola branca, fitas adesivas coloridas, elástico ou barbante) nas mesas e convide os alunos a recortar o formato de suas máscaras. Auxilie-os na execução da atividade, dizendo-lhes que a base será o papelão e a tesoura dará a forma planejada. Diga-lhes também que o formato e o tamanho serão escolhas deles e que podem recortar os olhos para deixá-los vazados, possibilitando que enxerguem quando colocarem as máscaras. Sugira a eles a colagem de pedaços de papel colorido nas máscaras conforme o projeto de cada um: tamanho das áreas de cor, contornos, texturas.

Comente com os alunos que a fita adesiva colorida é um elemento gráfico que pode funcionar como adesivo sobre o papel de recorte, como textura sobre base colorida (pequenos pedaços colados sobre a base), imitando pincelada de tinta colorida, como contorno geral ou específico, seguindo o formato da máscara ou contornando olhos, boca, etc.

Fechamento

Terminado o trabalho, utilize o perfurador de papel para ajudar os alunos a furar a máscara em dois pontos opostos para que o elástico ou barbante seja colocado, a fim de manter a máscara sobre o rosto. converse com eles sobre o resultado e o que acharam da produção da máscara. Por fim, solicite-lhes que registrem no caderno suas impressões sobre o trabalho.

No Livro de práticas

Após esse momento, trabalhe com os alunos a atividade da página 10 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem, de forma a contextualizar o uso das máscaras em rituais para a próxima etapa da atividade.

3^a aula

Desenvolvimento

Nessa etapa, proponha aos alunos que se organizem em grupos, levando cada um sua máscara. Cada grupo combinará uma pequena dança que tenha um propósito, como já mencionado: “dança da amizade”; “cerimônia da paz”, etc. Todos terão um tempo específico para se preparar e, na sequência, apresentar o trabalho aos colegas. Para isso, cada aluno usará a sua máscara.

Diga aos alunos que essa atividade é puramente lúdica e não tem a intenção de promover discussões religiosas.

Fechamento

Questione os alunos sobre o que acharam do processo de criação da celebração e do que mais gostaram e solicite que justifiquem a resposta. Oriente-os a registrar no caderno suas impressões sobre a atividade.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos com o assunto e a compreensão deles sobre o tema, gerando um processo criativo rico.

Durante o desenvolvimento das atividades, observe se os alunos:

- > compreenderam o significado das máscaras nas culturas africanas.
- > realizaram projetos e produtos finais, levando em consideração o que aprenderam sobre as máscaras africanas.

No Livro de práticas

As atividades das páginas 24 e 25 da seção Observação, investigação, reflexão e criação podem complementar os conteúdos trabalhados nessa sequência didática, apresentando a técnica do *kirigami* para o desenvolvimento do projeto da máscara. Além disso, enquanto os procedimentos propostos nessa terceira aula levam os alunos a experimentarem o uso da máscara para a composição de uma dança, a página 25 da seção Observação, investigação, reflexão e criação traz a possibilidade de trabalhar esse elemento para compor personagens na linguagem teatral.

Plano de aula 3

Tema: Cadê a Cuca e o Bicho-papão?

Tempo: 3 aulas

Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e valorizar personagens da cultura popular brasileira.
Estratégia	<ul style="list-style-type: none">• Sequência didática• Atividades relacionadas às páginas 28 e 29 da seção Observação, investigação, reflexão e criação
BNCC	EF15AR17; EF15AR19; EF15AR20; EF15AR21; EF15AR23; EF15AR25.
PNA	<ul style="list-style-type: none">• Fluência em leitura oral• Produção de escrita

SEQUÊNCIA DIDÁTICA Cadê a Cuca e o Bicho-papão?

Para desenvolver

Recursos

- Aparelho de som, tinta guache (várias cores), pincéis, papel grosso de várias cores (se possível, duas vezes o tamanho ofício ou mais) e lápis grafite.

Organização do espaço de aprendizagem

- Sala de aula organizada para a reprodução de mídia musical e produção sonora.

Atividade preparatória

1ª aula

Desenvolvimento

Providencie a mídia com a música “Nana, nenê” e um aparelho de som para reproduzir o áudio.

Sentados em círculo, pergunte aos alunos se eles conhecem a música “Nana, nenê”. Provavelmente, grande parte dos alunos já ouviu essa canção de ninar pelo menos uma vez. Sugira a eles que cantem a música em coro. Reproduza a mídia com a música. Caso não seja possível, apenas cante-a com os alunos.

Nana, nenê

Nana, nenê

Que a Cuca vem pegar. Papai foi pra roça,
Mamãe foi passear.
Bicho-papão, sai de cima do telhado,
Deixa o menino dormir sossegado.

Origem popular.

Após cantarem a música, pergunte a todos sobre a Cuca e o Bicho-papão: “Quem conhece a Cuca e o Bicho-papão?”, “Onde os viram: em livros, na TV ou no teatro?”, “Eles são personagens de histórias ou existem de verdade?”, “Quem tem medo da Cuca e do Bicho-papão?”, “Onde eles moram? O que comem?”.

A seguir, diga aos alunos que as duas personagens fazem parte da cultura popular brasileira e que cada um de nós tem uma imagem delas gravada na cabeça, sem nunca tê-las visto.

A figura da Cuca, no Brasil, está associada à descrição feita por Monteiro Lobato (1882-1948) na obra Sítio do Picapau Amarelo. Posteriormente, o livro foi adaptado para a televisão. Nessa versão, a Cuca é um jacaré grande e desengonçado, que tem cabelos bem amarelos e mora em uma caverna, onde passa seu tempo fazendo receitas de poções mágicas no seu caldeirão sempre borbulhante.

Quanto ao Bicho-papão, outra personagem da cultura popular infantil, explique aos alunos que esse monstro aparece com diferentes nomes nas histórias orais de quase todos os povos do mundo, e o Brasil inteiro o conhece.

O Bicho-papão também tem uma aparência assustadora e surge no quarto de quem desobe-dece e é mal-educado. Ele pode se esconder dentro de armários, atrás de portas ou embaixo de camas e fica esperando as crianças pegarem no sono para assustá-las.

Dizem também que o Bicho-papão pode ficar quieto no telhado das casas, só para observar o comportamento das crianças. É descrito como um monstro muito alto e peludo, com grandes patas e unhas afiadas, de olhos vermelhos e boca cheia de dentes. Alguns dizem que ele se parece com a Cuca, outros alegam que o monstro pode se transformar em muitos bichos diferentes, conforme a sua vontade.

Fechamento

É importante que o resultado dessa primeira etapa gere uma coleção de descrições sobre a Cuca e o Bicho-papão; quanto mais dados sobre a aparência deles, mais rico será o trabalho.

Sugira que os alunos peçam a seus familiares e amigos (de fora da escola) que descrevam os dois monstros da canção de ninar. Eles poderão trazer mais descrições na próxima aula.

2^a aula

Desenvolvimento

Com os alunos organizados em círculo, retome a atividade feita na etapa anterior. Veja quem tem mais descrições para trazer ao grupo. Você poderá escrever na lousa, em forma de lista, tudo o que for lembrado pelos alunos, pois nesse momento suas mentes estarão povoadas de imagens.

Pergunte à turma sobre o medo: “Todos temos medo?”, “Medo de quê?”, “Por que sentimos medo?”, “O medo nos faz imaginar. O que imaginamos quando estamos com medo?”. As histórias de medo serão o aquecimento dessa atividade, dando lugar à diversão. Podemos lembrar aqui que essas figuras habitam lugares conhecidos de quem as criou; assim, os povos que vivem na floresta criaram personagens que vivem nessas florestas, já nas cidades temos as lendas urbanas, com personagens que habitam as próprias cidades. É importante que os alunos percebam que a criatura é feita de matéria conhecida do criador, ou seja, quem nunca foi ao mar não pode falar com propriedade das sereias, por exemplo.

Se possível, escolha alguma história da Cuca para ler com os alunos.

Após a leitura, faça a seguinte proposta de atividade: peça aos alunos que descrevam como são esses dois bichos. Oriente-os a imitar a Cuca e o Bicho-papão andando, correndo e pulando, e solicite-lhes que observem como são esses sons. Em seguida, ofereça instrumentos musicais ou objetos que tenham diferentes sonoridades aos alunos e oriente-os a imaginar como seria o som de cada

uma das ações presentes na música, com foco nas ações das personagens Cuca e Bicho-papão (por exemplo, como seria o som do Bicho-papão em cima do telhado?). Crie os sons para cada uma dessas etapas com os alunos e, em seguida, conte novamente a história, pausando em cada momento para que os alunos possam produzir os sons.

Fechamento

No Livro de práticas

Após esse momento, trabalhe com a turma as atividades das páginas 28 a 29 da seção **Observação, investigação, reflexão e criação** para explorar o Curupira e o fundo sonoro da história da personagem por meio da construção textual dos alunos. Durante esse processo, é importante que eles prestem atenção à importância do som para a contação e dramatização de uma história.

3^a aula

Desenvolvimento

Para esta etapa, sobre papel branco ou colorido, cada aluno deverá pintar (com guache e pincéis) a Cuca e o Bicho-papão. Serão feitos dois trabalhos por aluno. Os que quiserem desenhar antes com grafite poderão fazê-lo. O importante é que todos criem as próprias versões dessas personagens. Oriente-os a explorar no desenho as ações das personagens de acordo com os sons produzidos na aula anterior.

Fechamento

Com os trabalhos prontos, monte uma exposição. Solicite aos alunos que observem as produções, descobrindo os monstros que saíram da imaginação de cada um, com base na descrição das personagens conhecidas por todos.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, o trabalho em grupo, a organização, a criatividade, a apresentação e a criação de seus monstros.

Durante o desenvolvimento, observe se os alunos:

- > compreenderam a importância das personagens como pertencentes à cultura brasileira.
- > materializaram suas ideias em um produto final e elaboraram as próprias versões da Cuca e do Bicho-papão.

Plano de aula 4

Tema: As festas juninas na pintura *Naïf*

Tempo: 3 aulas

Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer diferentes representações pictóricas <i>Naïf</i> de festa junina.• Identificar as características típicas da pintura <i>Naïf</i>.• Elaborar uma caixa-cenário de festa junina tendo como base as características <i>Naïf</i>.
Estratégia	<ul style="list-style-type: none">• Sequência didática• A atividade 19 das páginas 16 e 17 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem• Atividade 8 das páginas 30 e 31 da seção Observação, investigação, reflexão e criação
Destques	BNCC
	EF15AR01; EF15AR03; EF15AR05; EF15AR25.
PNA	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento de vocabulário• Produção de escrita

SEQUÊNCIA DIDÁTICA As festas juninas na pintura *Naïf*

Para desenvolver

Recursos

- Caixa de sapato, papéis coloridos diversos (celofane, cartão, cartolina, laminado, crepom, seda, etc.), papel sulfite, tesoura, cola, lã colorida, lápis de cor, lápis grafite, fita adesiva, retalhos de

tecidos coloridos (chita, preferencialmente), palitos de madeira, fitas de tecido, pincel, tinta guache, imagens selecionadas, e equipamento multimídia para exibição das imagens.

Organização do espaço de aprendizagem

- Pesquisa de imagens relacionadas ao tema, que podem ser mostradas à turma por meio de projeções ou imagens impressas.
- Sala de aula organizada com carteiras agrupadas em duplas.
- Montagem expositiva dos trabalhos realizados.

Atividade preparatória

1ª aula

Desenvolvimento

Confira os artistas e providencie a exibição das imagens (de forma virtual ou impressa) das obras indicadas a seguir.

- **Lourdes de Deus:** São João na roça; Festa Junina; Casamento matuto.
- **Aracy de Andrade:** Festa de São João; Festa Junina do Arraial.
- **Heitor dos Prazeres:** Festa de São João; Festa Junina; Festa de São João no interior.

No dia da aula, converse com os alunos sobre o tema **Festa junina**, buscando sondar o que eles já conhecem sobre o assunto: quando é realizada; o que se comemora; quais são as brinqueiras, os alimentos, as danças e as vestimentas típicas dessa festa; as músicas características dessa comemoração; e os ditados, as adivinhas e as simpatias.

Retome a ideia de que a festa junina faz parte das festas populares do país – uma tradição cultural que é passada de geração para geração e que se revitaliza a cada apresentação. Diversos povos da Antiguidade realizavam celebrações para comemorar a colheita e celebrar sua fartura.

Com o passar do tempo, essas comemorações foram cristianizadas e passaram a homenagear três santos da religião católica: Santo Antônio (no dia 13 de junho), São João Batista (dia 24 de junho) e São Pedro (dia 29 de junho).

Apresente aos alunos as imagens selecionadas. Solicite a eles que as observem com atenção, sugerindo alguns questionamentos, como: “Embora de artistas diferentes, todas elas retratam um mesmo tema. Qual?”, “Quais elementos estão presentes na maior parte delas?”, “Que cores podemos observar?”, “Como estão distribuídos os personagens nos planos da imagem?”, “Que personagens são esses?”, “Como o artista organizou as formas: no centro, nas extremidades, de maneira espontânea, agrupadas, distantes?”, “Como os seus olhos se movimentam ao observar as imagens: rápido, ritmadamente, profundamente?”, “Quais objetos você vê na imagem?”, “Há destaque para algum?”, “Podemos observar texturas? Quais?”, “Com que material foram produzidas?”, “Você acha que essas imagens são pinturas ou desenhos? Por quê?”, “Que título poderíamos dar para essas imagens?”. As respostas para essas perguntas dependerão das imagens selecionadas e da capacidade de observação e percepção de cada aluno. Utilize essas perguntas como forma de incentivá-los na leitura de imagens e compartilhamento de suas percepções com os colegas.

Após explorar analiticamente as imagens com os alunos, comente que todas foram produzidas por artistas *Naïf*, isto é, que não tinham formação específica em Arte, portanto são autodidatas. Destaque que a pintura *Naïf* traz como características:

- o retrato, geralmente, de situações da vida cotidiana com alegria e leveza;
- a descrição minuciosa e detalhista de todos os elementos do quadro;
- o uso de muitas cores;
- a simplificação das formas;
- a ausência de algumas técnicas de representação, como luz, sombra e perspectiva;
- a visão idealizada da natureza;
- a presença de elementos do campo onírico, dos sonhos e da fantasia.

Fechamento

Retorne às imagens a fim de analisar essas características e depois, pergunte aos alunos: “Qual é a relação das obras com os títulos dados pelos pintores?”, “Você acha que eles utilizaram

mais observação, memória ou imaginação para produzir essas pinturas?"; "Você vê influência de outro artista ou movimento nas obras?". As respostas também vão variar segundo as imagens que você selecionou. Uma sugestão para que todos os alunos debatam e realizem essa etapa da leitura de imagens é orientá-los a primeiro debatê-las em grupos menores e depois compartilhar o que discutiram com a turma.

2^a aula

Desenvolvimento

Em sala de aula, divida os alunos em duplas e distribua a cada dupla uma caixa de sapato e o restante do material necessário. Explique a eles que a proposta é criar um cenário, uma espécie de pintura tridimensional, tomando como referência as obras *Naïf* analisadas anteriormente.

Solicite aos alunos que pintem a caixa por dentro e por fora. Em seguida, utilizando o papel colorido, eles devem completar o cenário junino com o que a imaginação determinar. Por exemplo: Lua, Sol, barraquinhas, casinhas, árvores, vegetação, fogueira, bandeirinhas, pau de sebo, etc. É interessante que eles coloem esses elementos em diferentes planos da caixa, deixando espaço para acrescentarem as personagens.

Fechamento

Ao término da atividade, montem uma exposição das caixas-cenários e façam uma roda de conversa para analisar o processo de criação e os elementos *Naïf* que os alunos utilizaram em suas produções.

● No Livro de práticas

A atividade 19 das páginas 16 e 17 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem e a atividade 8 das páginas 30 e 31 da seção Observação, investigação, reflexão e criação permitem que os alunos revisem os conteúdos abordados sobre a festa junina. Nesse sentido, eles poderão rever os elementos que fazem parte dessa manifestação, de modo que contribuam para a criação dos elementos do cenário.

3^a aula

Desenvolvimento

Esta aula direciona os alunos para concluírem a caixa e fecharem o trabalho com as personagens. Oriente cada dupla separadamente, com o objetivo de compreender as necessidades de cada uma para a finalização do trabalho, oferecendo suporte materiais e conceituais.

Após a finalização da caixa, os alunos deverão desenhar as personagens da festa junina no papel sulfite, colorir essas personagens, recortá-las (deixando uma aba de papel na parte de baixo, para poder dobrar e fixar em pé) e colá-las na caixa-cenário.

Fechamento

Faça uma exposição com os cenários criados, permitindo aos alunos que vejam todos os trabalhos. Depois, promova uma roda de conversa, questionando a turma sobre o processo de criação dos trabalhos e o que perceberam com relação à festa junina.

Retome as obras de arte *Naïf* e peça aos alunos que discorram sobre suas escolhas de cores, pergunta por que quiseram ressaltar ou representar determinados elementos, e incentive-os a dialogar com os colegas sobre suas criações.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, o trabalho em grupo, a organização, a criatividade, a apresentação e a utilização das características *Naïf*.

Durante a leitura de imagens, observe se:

- > os alunos compararam as obras, elencando suas semelhanças e diferenças.
- > os alunos dialogaram sobre os elementos que representaram em suas caixa-cenário.
- > experimentaram diferentes maneiras de trabalhar os materiais na construção da caixa-cenário.



Pitanguá Mais ARTE

3º
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editor responsável:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Professor da rede pública de ensino básico.

LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).
Professor da rede pública de ensino básico.

Guiomar Gomes Pimentel dos Santos Pestana

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA-RS).
Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Professora da rede pública de ensino básico.

José Paulo Bríssola de Oliveira

Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pesquisador no ensino de Arte para o ensino básico.

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais

Edição: André Camargo Lopes

Assistência editorial: Katharine Nóbrega da Silva

Colaboração técnico-pedagógica: Laura Célia Cava

Projeto gráfico: Scriba

Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin

Ilustração: Carlitos Pinheiro

Edição de arte: Cátila Germani

Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo

Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson

Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca

Diagramação: Ana Maria Puerto Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,

Leda Cristina Silva Teodórico

Preparação e revisão de texto: Scriba

Autorização de recursos: Marissol Martins Maia

Pesquisa iconográfica: Alessandra Roberta Arias

Tratamento de imagens: Janaina de Oliveira Castro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,

Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pitanguá mais arte : livro de práticas e
acompanhamento da aprendizagem / organizadora
Editora Moderna ; obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ;
editor responsável André Camargo Lopes. --
1. ed. -- São Paulo, SP : Moderna, 2021.

3º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-13219-4

1. Arte (Ensino fundamental) I. Lopes, André
Camargo.

21-78971

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

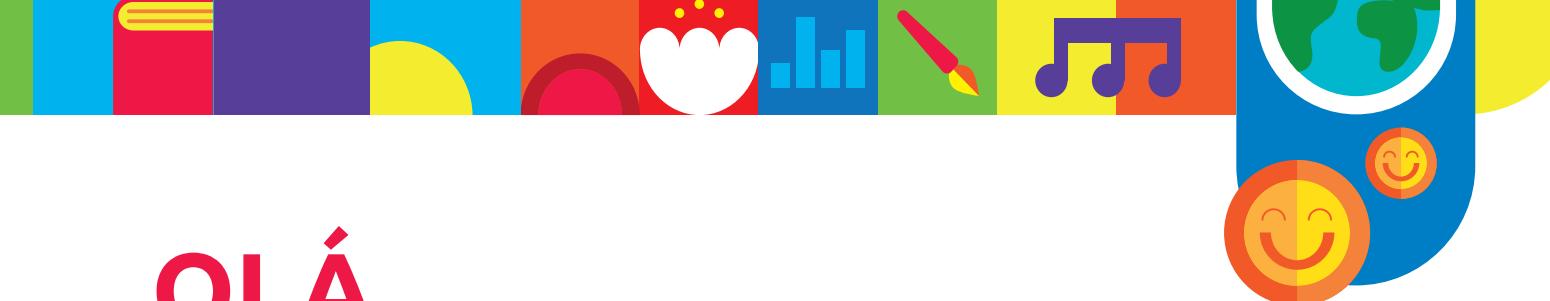
Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil



OLÁ, ALUNO E ALUNA!

Este é o seu **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem**. Nele, você encontrará atividades variadas, que vão contribuir para a consolidação e o aprofundamento de temáticas e conteúdos diversos.

O livro está dividido em duas seções. A primeira delas se chama **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem** e apresenta atividades que retomam conteúdos já estudados, revisando temas e conceitos importantes para a consolidação da aprendizagem neste ano letivo.

Já na seção **Observação, investigação, reflexão e criação**, são propostas atividades de pesquisa, construção de objetos e experimentações práticas das quatro linguagens artísticas, mediadas ou não por ferramentas tecnológicas, com o intuito de que você e seus colegas reflitam sobre os conhecimentos adquiridos ao longo do ano e os aprofundem.

Bom trabalho!

Reprodução proibida Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM	4
Narrativas em imagens	4
Narrativas e encenação	8
Músicas e danças populares	12
Quadrilha	15

OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO.....	17
Contando histórias com imagens e palavras	17
Máscaras e encenações	24
Sonorizando histórias	28
Festas juninas	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	32

Ícones da coleção

Nesta coleção, você encontrará alguns ícones. Veja a seguir o que significa cada um deles.



Atividade de resposta oral.



Atividade no caderno.



REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Narrativas em imagens

1. Na pintura pré-histórica, são comuns registros de cenas de caçadas, lutas, dança e outros aspectos da vida cotidiana. Observe a imagem a seguir e faça o que se pede.

WORLD HISTORY ARCHIVE/ALAMY/FOTOFARMA – SANTILLANA DEL MAR, ESPANHA



Pintura encontrada na caverna de Altamira, na Espanha, feita há cerca de 20 mil anos.

- a. Leia a seguir a definição de arte rupestre. Depois, marque um X na opção que contenha as palavras que completam adequadamente o texto e preencha as lacunas.

No passado, em diversas sociedades, as Artes visuais tinham função

narrativa. As imagens mais antigas que conhecemos estão

registradas em paredões rochosos ao ar livre e nos interiores de

cavernas. Essas imagens são chamadas pinturas rupestres.

pictóricas • de concreto • casas • rupestres

narrativa • rochosos • cavernas • rupestres

- b. Analise a imagem apresentada e escreva qual tema você acha que a imagem narra.

Espera-se que os alunos percebam que a imagem representa uma cena de caça a um animal de grande porte,

provavelmente um elefante.

2. Observe as imagens a seguir. Depois, numere-as, colocando-as na sequência correta.



FOTOS: MAXIM MAKSTOV/
SHUTTERSTOCK

Diferentes ações de um super-herói de histórias em quadrinhos.

3. Como você descobriu a resposta?

Resposta pessoal. Observe se os alunos apontam elementos como a personagem retirando a roupa comum e os óculos na

primeira cena, depois com os trajes de super-herói, se preparando para voar e, na terceira cena, ela já voando.

Incentive-os a compartilhar e debater suas respostas.

4. Relacione cada elemento presente em uma história em quadrinhos à sua definição.

1

balões de fala

4

São os seres que impulsionam a história. Elas realizam as ações que são narradas por meio da sequência das imagens e do texto.

2

calhas

2

São os espaços que dividem um quadrinho do outro.

3

recordatórios

1

São neles que encontramos as falas e os pensamentos das personagens.

4

personagens

3

São quadros em que encontramos textos com as falas do narrador.

5. Leia a tirinha a seguir. Ela mostra uma situação que envolve duas personagens: Iguinho e seu amigo Estopa.



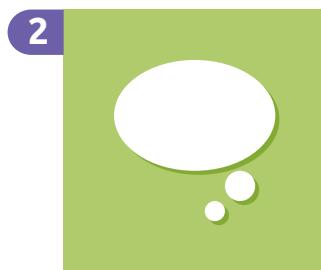
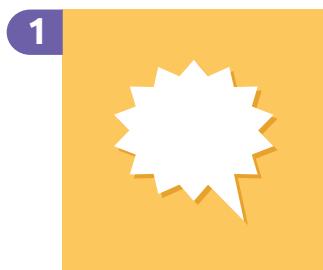
Gui e Estopa, de Mariana Caltabiano. Disponível em: <<https://iguinho.com.br/tirinhas-m.html>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

a. Marque um X na alternativa correta em relação à história da tirinha.

- Iguinho consegue provar a Estopa que sabe e consegue amarrar seus cadarços.
- Iguinho decide não usar mais calçados com cadarços.
- Iguinho quer provar a Estopa que sabe amarrar seus cadarços, porém ele não consegue fazer isso.

b. Contorne a seguir o balão que indica a fala de uma personagem.



Diferentes balões de histórias em quadrinhos.

c. Quais são os usos dos outros dois balões?

Espera-se que os alunos relacionem o balão 1 a situações de gritos e desespero, enquanto o balão 2 está relacionado à imaginação ou ao pensamento.

6. Leia a tirinha a seguir e responda às questões.



Tirinhas pedagógicas de Jean Galvão, 20 jan. 2014. Disponível em: <<https://tiroletas.wordpress.com/2014/01/20/3/>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

- a.** Qual personagem das lendas brasileiras está representada nessa tirinha?

A personagem representada é a Mula sem cabeça.

- b.** Qual é o problema apresentado pelo menino? Como você identificou esse problema?

Espera-se que os alunos percebam que o menino está em um impasse, pois quer ficar com a Mula sem cabeça, mas sabe que sua mãe não vai aceitar e, por isso, a esconde na lareira.

7. Leia o texto a seguir. Depois, marque um X na alternativa que traz a sequência correta de palavras que preenchem as lacunas do texto sobre a tradição cultural. Em seguida, preencha essas lacunas.

Grande parte da riqueza _____ cultural brasileira chegou até nós por meio das _____ histórias e saberes contados por nossos antepassados, passando, assim, de geração em _____ geração.

Trata-se da _____ tradição oral _____, em que a palavra é o elemento principal na transmissão de mitos, lendas, provérbios, contos e canções.

regional • histórias • região • tradição oral

cultural • histórias • geração • tradição oral

Narrativas e encenação

8. Agora, você vai explorar seus conhecimentos em Teatro. Para isso, preencha as lacunas das frases a seguir utilizando as palavras do quadro.

sociedades • personagens
máscaras • cerimônias
Teatro • peças

Apresentação dos atores Lovro Finžgar e Nik Škrlec no Festival de Arte de Rua Ana Desetnica, em Liublana, na Eslovênia, em 2014.



MALJALEN/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- a. Interpretadas pelos atores, as personagens são um elemento muito importante na criação de histórias teatrais.
- b. As peças teatrais podem ser apresentadas em salas de teatro, assim como nas ruas, nas praças e em outros espaços alternativos.
- c. O uso de máscaras está presente nas peças teatrais, nas festas e nos folguedos populares, como o Cavalo-marinho e a Cavalhada, ajudando na composição das personagens.
- d. As máscaras são usadas na composição de personagens no teatro e, em algumas sociedades, elas também são utilizadas em cerimônias e rituais.
- e. Desde a Antiguidade, o teatro faz parte de manifestações culturais de diversas sociedades, dando origem a histórias conhecidas até hoje.

9. No Teatro, há vários recursos para criar uma personagem. Entre eles, estão as máscaras, utilizadas nas mais diversas manifestações cênicas. Leia a combinação de palavras a seguir e escolha aquela que completa o sentido do texto.



cara • estilizado
pensar • espetáculo



máscara • estilizado
compor • figurino



máscara • correto
pensar • figurino



cara • correto
compor • espetáculo

A máscara confere uma nova visualidade ao rosto do ator. Assim, ele passa a atuar com um rosto estilizado pelas características específicas de sua

máscara

. Para completar a personagem, também é necessário criar um jeito estilizado de andar, gesticular e falar. Há ainda outros elementos que ajudam o ator a compor a personagem: é o caso do figurino. Combinando a máscara, os figurinos e as ações criadas pela interpretação, a personagem ganha vida!

10. Agora, vamos explorar seu conhecimento. Escreva as palavras a seguir no diminutivo e no aumentativo.

	Diminutivo	Aumentativo
Teatro	teatrinho	teatrão
Figurino	figurininho	figurinão
Ator	atorzinho	atorzão

11. E como ficaria a frase a seguir no plural? Reescreva-a fazendo as adequações necessárias.

A máscara confere uma nova visualidade ao rosto do ator.

As máscaras conferem novas visualidades aos rostos dos atores.

12. O povo iorubá, que vive na região da Nigéria, do Benin e do Togo, na África, costuma utilizar máscaras em cerimônias e rituais, principalmente naqueles que prestam homenagens às mulheres.

Na cultura do povo iorubá, as mulheres são vistas não só como mães, esposas e filhas, mas também como divindades. Elas são carinhosamente nomeadas como *Iyà Nià* (que significa mãe primordial).

Nesse contexto acontece o Geledé, um festival realizado para reconhecer e homenagear o poder das mulheres, principalmente o das anciãs. O evento acontece entre os meses de março e abril e tem a função de propagar o respeito pelas mulheres e reverenciar o poder feminino na sociedade iorubá.

Os participantes do Geledé usam máscaras e roupas coloridas e participam de danças, músicas, encenações e acrobacias. As máscaras e os vestidos cobrem cabeça e corpo e são utilizadas pelos homens como forma de demonstrar respeito às mulheres e exaltar seu poder.



OMONIYI AYEDUN OLUBUNMI/ALAMY/FOTOARENA

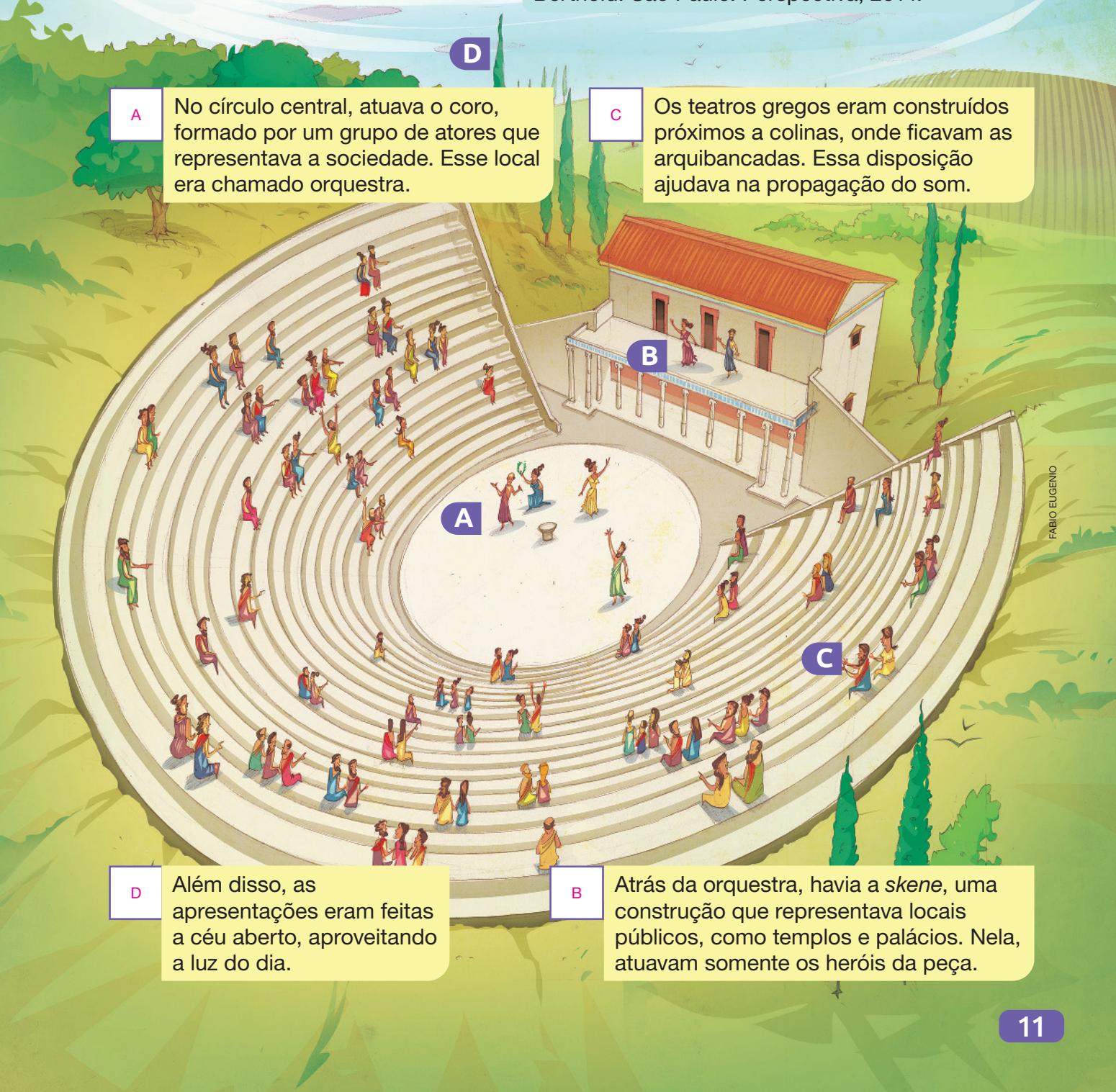
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Marque um X na(s) alternativa(s) correta(s) sobre o texto lido.

- Em algumas tradições africanas, as máscaras são utilizadas em cerimônias. Esse é o caso dos povos iorubás no festival de Geledé.
- Nas tradições africanas, as máscaras têm função decorativa e não são utilizadas em rituais e celebrações.
- Durante o festival de Geledé, os homens utilizam máscaras ricamente adornadas para homenagear a sabedoria e o poder das anciãs da comunidade.

13. Outra manifestação em que houve o uso de máscaras foi o teatro da Grécia Antiga, realizado há cerca de 2 500 anos. As peças teatrais gregas eram realizadas em locais projetados e construídos especialmente para recebê-las. Para saber mais sobre esse assunto, observe a imagem a seguir, que representa uma encenação em um teatro grego. Depois, relate cada detalhe destacado na imagem à sua respectiva descrição.

Ilustração de teatro na Grécia Antiga. Feita com base em *História mundial do teatro*, de Margot Berthold. São Paulo: Perspectiva, 2014.



Músicas e danças populares

14. Leia o texto a seguir.

Festa, dança, folguedo e brincadeira: qual a diferença?

[...]

Quem vai às festas juninas do estado do Maranhão costuma presenciar o Bumba meu boi: um **folguedo** que poderíamos chamar de folguedo dramático, pois tem partes teatralizadas (dramáticas) e diversas **músicas** e **danças**. Os folguedos, como o Bumba meu boi, a Folia de Reis, o Pastoril e outros, são realizados sempre em grupo e incluem, além de música e dança, a presença simbólica de algumas **personagens**.

Em festas populares, gente de todas as idades se mistura na **brincadeira**. Em algumas regiões de nosso território, os participantes de folguedos populares são chamados “**brincantes**”, como é o caso dos “brincantes” do Maracatu de Pernambuco. Em outras festas, não aparecem folguedos. Quando há danças, estas podem ser dançadas individualmente, aos pares ou em grupo. O samba, o coco, o baião, o **frevo**, por exemplo, são somente danças, não apresentando aspecto dramático, e animam as festas populares, principalmente no Nordeste.

[...]

CENPEC. *Artes do festejar e brincar: a arte é de todos.* p. 3. Disponível em: <<https://www.cenpec.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Amigos-da-Escola-Artes-Festas.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

Desfile do boi durante festa de Maracatu Rural, em Nazaré da Mata, Pernambuco, 2014.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

MARCO ANTONIO SÁ/PULSAR IMAGENS

- Marque um X na opção citada pelo texto como exemplo de folguedo.

Samba

Bumba meu boi

Catira

15. Vimos que as festas dizem muito sobre a identidade de um povo. O jeito de cantar, dançar e brincar revela muitos códigos sociais e culturais de nosso povo. Volte ao texto da página anterior e leia as palavras em destaque. Depois, localize essas palavras no diagrama a seguir.

B	R	T	I	P	E	R	S	O	N	A	G	E	N	S	Ç
R	E	R	Ç	O	Á	R	D	Ú	M	Ú	S	I	C	A	S
I	X	C	V	B	U	U	D	T	R	I	Y	Ç	F	F	A
N	J	K	F	A	F	R	A	C	U	O	T	I	O	F	S
C	A	U	R	A	R	T	N	V	O	V	C	R	L	U	P
A	S	P	E	C	T	O	Ç	R	A	M	Á	T	I	C	O
N	D	E	V	E	Á	T	A	R	A	Ú	B	Ç	A	M	P
T	I	J	O	L	A	R	S	R	E	T	A	F	D	E	U
E	S	M	O	L	R	E	F	Ç	R	Y	U	I	E	B	L
S	B	B	R	I	N	C	A	D	E	I	R	A	R	U	A
C	T	Ç	F	O	L	G	U	E	D	O	V	O	E	I	R

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

16. Ainda com base no texto, explique as principais diferenças entre folguedos e danças populares.

Espera-se que os alunos percebam que nos folguedos há a presença de personagens e de narrativas de histórias. Já nas

danças populares, não há aspectos dramáticos e o foco está na brincadeira e na diversão das festas.

17. Contorne de azul os nomes apontados pelo texto como exemplos de folguedos e de vermelho os exemplos de danças populares.

Maracatu Azul.	Pastoril Azul.	Frevo Vermelho.
Coco Vermelho.		
Bumba meu boi Azul.	Baião Vermelho.	Samba Vermelho.
		Folia de Reis Azul.

- 18.** Que tal pesquisar alguns gêneros musicais brasileiros? Escolha um dos gêneros musicais a seguir e faça uma pesquisa sobre ele. Você pode pesquisar na internet, em jornais e revistas, buscando informações sobre sua origem e sobre suas principais características.

Samba • Baião • Chorinho

-  **a.** Conte a dois colegas o que você descobriu sobre o gênero que pesquisou. Aproveite e ouça aquilo que eles pesquisaram.

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

- b.** Agora que você já sabe um pouco mais sobre samba, baião e chorinho, ligue cada um desses gêneros ao instrumento musical que é tradicionalmente utilizado nele.

Chorinho



GOLPIERE/
SHUTTERSTOCK

Sanfona.

Baião



PAVEL SAVCHUK/
SHUTTERSTOCK

Pandeiro.

Samba



ANDREA NISSOTTI/
SHUTTERSTOCK

Flauta transversal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Quadrilha

19. Leia a página da história em quadrinhos a seguir.



© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.

-  a. No quadro a seguir, você encontrará termos relacionados ao tema da história em quadrinhos da página anterior. Escolha três deles e os contorne. Depois, escreva um texto em seu caderno explicando cada um dos termos que contornou. Por fim, leia-o para a turma.

A resposta desta atividade dependerá das palavras escolhidas pelos alunos. Veja como conduzi-la no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

festa junina	sanfona	quadrilha
barracas	mastro	bandeirinhas
São João	Santo Antônio	São Pedro

- b. A história em quadrinhos da página anterior aborda a origem da festa junina. Marque um X nas opções que estiverem de acordo com o conteúdo dela.

As festas juninas são de origem brasileira. São compostas de danças, músicas e alimentos que remetem às influências africanas em nossa cultura.

As festas juninas são de origem europeia e são celebradas dentro do calendário católico em homenagem a Santo Antônio, São Pedro e São João.

A quadrilha dançada nas festas juninas tem sua origem na dança de salão francesa do século 18.

A quadrilha dançada na festa junina, assim como a própria festa, tem a sua origem no Brasil do século 18.

- c. Observe novamente a história em quadrinhos da página anterior e marque um X nos recursos utilizados para compor a narrativa.

imagens

sons

poesias

personagens

balões de fala

recordatórios

fotos

colagens



OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO

Contando histórias com imagens e palavras

1. Em uma história em quadrinhos, são utilizados dois recursos principais: a imagem e o texto. Agora, é sua vez de criar uma no espaço a seguir. Para isso, escolha um dos temas do quadro para desenvolver a história.

festas juninas • teatro grego • lendas brasileiras • pinturas rupestres

A

Resposta pessoal. Oriente-os a anotar as características principais do tema escolhido, empregando seus conhecimentos prévios para a criação da tirinha.

B

C

- 2.** Vamos pôr à prova o nosso conhecimento sobre as lendas populares e suas personagens! Organizem os grupos e leiam as instruções a seguir.
- Para cada lenda, há uma imagem.
 - Os grupos deverão pesquisar sobre as lendas e escrever um resumo de cada uma delas ao lado da imagem correspondente.



Diz a lenda que o Boitatá pode se transformar em um tronco em brasa

para assustar aqueles que destroem a floresta. Em algumas versões,

ele ganhou esse poder por um dia ter acordado com fome e devorado

os olhos de vários animais. A cada olho que comia, seu corpo

irradiava mais luz. Por isso, nessas versões, o Boitatá é descrito como

uma cobra com o corpo cheio de olhos, dos quais irradiam chamas.

Em algumas versões da lenda, não existe só um saci, mas

vários. Em algumas, os sacis se transformam em cogumelos

quando morrem, já outras dizem justamente o contrário: são

os cogumelos que, ao nascer, viram sacis. Porém, há algumas

características em comum entre as lendas. Em todas elas, o

Saci-pererê é um ser parecido com um menino de uma perna

só, que pula para lá e para cá, pregando peças nas pessoas.

Uma de suas travessuras preferidas é esconder objetos.



ILLUSTRAÇÕES: FABIO EUGENIO

As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

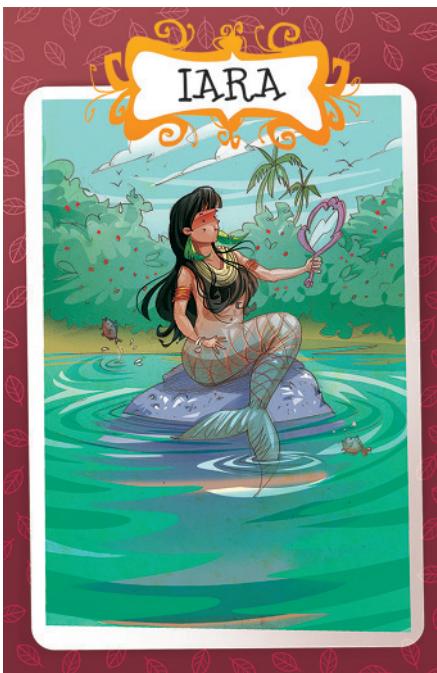


ILUSTRAÇÕES: FÁBIO EUGÉNIO



Segundo a lenda, quando uma mulher namora um padre, ela se transforma nesse ser nas madrugadas de sexta-feira. Essa criatura é descrita como uma mula que solta fogo do lugar onde deveria estar a sua cabeça. Em algumas versões, para remover a maldição de uma mulher que se transforma em Mula sem cabeça, deve-se retirar uma de suas ferraduras.

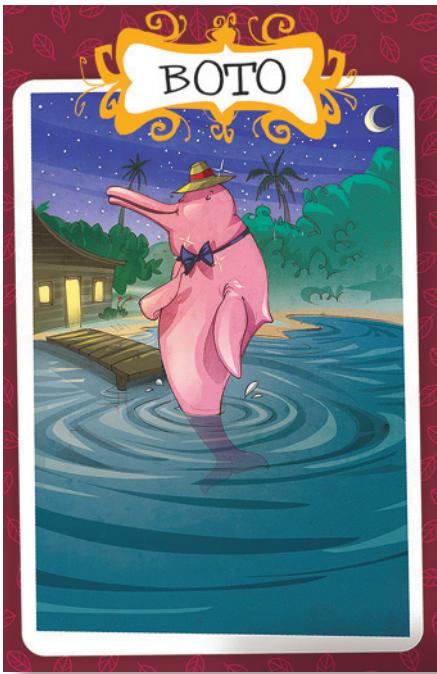
É um homem, mas nas noites de lua cheia se transforma em um monstro com características de um lobo, atacando qualquer um que cruze o seu caminho. As lendas apontam algumas formas de como alguém se transforma em um Lobisomem. Uma delas é ser mordido por um Lobisomem. Outra diz que, quando uma mulher tem sete filhos homens, o sétimo nasce com essa maldição para a vida inteira.



A lara mora no fundo das águas do rio. Ao entardecer, ela
vem para a superfície e atrai os pescadores com seu canto.

Hipnotizados, eles se jogam nas águas e se afogam. Segundo
a lenda, ela era uma jovem indígena, filha do pajé de sua aldeia.

Um dia, ela foi traída por seus irmãos e atirada no Rio Solimões
em uma noite de lua cheia. É por conta disso que, quando
ganhou seus poderes, decidiu se vingar dos homens.



Diz a lenda que o boto sai à noite do rio e se transforma em um
belo homem. Seu objetivo é sair em busca de uma namorada.

As lendas não costumam explicar como isso acontece, porém
elas apresentam algumas características em comum. O Boto
se veste todo de branco e usa um chapéu o tempo todo para
disfarçar o buraco no topo de sua cabeça.

As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

ILUSTRAÇÕES: FÁBIO EUGÉNIO

- c. Com as histórias pesquisadas e escritas, vamos experimentar um jogo. Para isso, escrevam o nome de cada história em pedaços de papel e coloquem-nos em um saco.
- d. Para cada integrante do grupo, sorteiem uma história.
- e. Quando chegar a sua vez, leia para a turma a história que você sorteou. Ouça as histórias dos colegas com atenção. Divirtam-se!

Resposta pessoal. Para os itens c, d e e, defina com os alunos como será a ordem dos grupos e de cada integrante. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

3. Leia a cantiga de ninar a seguir.

Vai-te Cuca, sai daqui
Para cima do telhado
Deixa dormir o menino
O seu sono sossegado

Origem popular.

-  **a.** Essa cantiga de ninar remete a uma personagem de nossa cultura popular, a Cuca. O que você sabe sobre essa personagem? Compartilhe seus conhecimentos com os colegas.
- b.** Após compartilharem o que sabem, mãos à obra! Você vai elaborar uma história em quadrinhos que terá como uma das personagens a Cuca. Use todo o conhecimento compartilhado para criar a sua história. Primeiro, desenhe no espaço a seguir a Cuca que você imaginou.

- a. Resposta pessoal. Utilize esta questão para verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a personagem. Caso seja necessário, você pode propor uma pesquisa sobre o tema.
b. Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.



c. Escreva em seu caderno o roteiro da história, ou seja, o que vai acontecer em cada cena.

d. Agora, com base na versão da Cuca que você desenhou e no roteiro que você escreveu, use os quadrinhos destas páginas para criar a sua história em quadrinhos. Lembre-se de explorar os diálogos das personagens em balões.

- c. Oriente os alunos quanto à composição da história. Primeiro, diga-lhes que no roteiro é preciso ter a descrição das cenas. Como a página para a redação da história em quadrinhos terá 8 quadros, peça aos alunos que usem uma linha para cada descrição.
- d. Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

-  e. Compartilhe o seu trabalho com os colegas. Viram como um mesmo personagem pode ganhar diferentes formas e versões quando abordado por pessoas diferentes? Quais foram as principais diferenças na personagem Cuca que vocês criaram?

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

Máscaras e encenações

4. No Teatro, a máscara é um recurso valioso para a composição das personagens, e há diversas técnicas para confeccioná-las. Observe a seguir algumas máscaras, cada uma feita com um material diferente.



Processo de confecção de máscara feita de gesso.



Processo de confecção de máscara feita de papel machê.



Confecção de máscara feita de madeira.

- Agora é a sua vez de fazer uma máscara. Para isso, vamos utilizar o *kirigami*, uma arte tradicional japonesa de composição de imagens por meio do recorte do papel. A palavra vem de *kiru*, que significa **cortar**, e *gami*, que significa **papel**.

FIQUE LIGADO!

Há também outra arte tradicional japonesa que utiliza o papel como material: o *origami*. Ao contrário do *kirigami*, no *origami* as formas são obtidas por meio de dobras no papel, sem cortá-lo.

- Veja a seguir os materiais necessários para que você confeccione sua máscara.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- folha de papel sulfite
- tesoura com pontas arredondadas
- lápis de cor
- caneta hidrocor

Observe o passo a passo para confeccionar a sua máscara. Depois de cortada, faça a composição que preferir!



Dobre a folha de papel sulfite ao meio.



Em uma das faces do papel, desenhe o contorno do rosto, a boca, o nariz e os olhos da personagem que pretende criar.



Utilizando a tesoura com pontas arredondadas, recorte as áreas desenhadas.



Desdobre a folha e, em seguida, pinte do jeito que quiser. Pronto, agora é vesti-la e encenar!

- Pense em uma pequena cena que pode ser feita com a utilização da máscara que você criou e descreva-a nas linhas a seguir. Depois, é hora de encenar e dar vida à sua personagem.

Resposta pessoal. Durante a elaboração da cena, incentive os alunos a pensarem em uma personagem para a sua

máscara, compondo suas características físicas e psicológicas. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

5. Agora, vamos explorar os recursos técnicos da fotografia e das histórias em quadrinhos para criar uma **fotonovela**.

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- aparelho celular ou câmera fotográfica
- cartolina branca
- lápis de cor
- papel sulfite A4
- tesoura com pontas arredondadas
- cola branca
- caneta hidrocor
- lápis grafite

- Leia as instruções a seguir.



Crianças produzindo uma fotonovela.

a. Com seus colegas, elaborem o roteiro para uma pequena cena. Como é a realização de uma fotonovela, pensem não só nos diálogos e nas personagens, mas também na imagem pretendida para cada cena. Para isso, vocês podem desenhar e fazer esboços prévios para aquilo que desejam visualizar em cada quadrinho.

b. Com tudo planejado, está na hora de começar a produzir as imagens. Nessa técnica, é essencial a captação fotográfica das principais ações do roteiro. Ao fotografar, verifique o enquadramento da cena e se todas as personagens estão contempladas.

ILLUSTRAÇÕES: BRUNO NUNES



fotonovela: tipo de história em quadrinhos em que as imagens são feitas por meio de fotos, e não por desenhos



- c. Outro momento importante nesse tipo de produção é a escolha das imagens. Vocês devem definir juntos quais vão compor a história.



- d. Outro momento importante é o de inserir os diálogos nas cenas. Para isso, usem os balões de diálogos das histórias em quadrinhos. Debatam as ideias e atentem ao roteiro que criaram. Distribuem e coleem as imagens sobre as folhas de papel sulfite e, com o auxílio do professor, grampeiem essas folhas, formando sua revista de telenovela.
- e. Ao final, compartilhem o trabalho com os demais colegas de turma e aproveitem para ler as produções deles também.

Sonorizando histórias

6. Nosso imaginário é rico em lendas populares. Vamos tomar uma delas como base para a criação e sonorização de uma narrativa?

Para isso, usaremos a lenda do Curupira, um ser mítico responsável por proteger as florestas de caçadores, madeireiros e qualquer pessoa que ameace a natureza. Sua lenda tem origem com os povos indígenas da Região Norte do Brasil, tendo seus primeiros registros no século 16.

O guardião das florestas é descrito como um ser pequeno, com cabelos vermelhos como fogo, extremamente forte e com os pés virados para trás para enganar os caçadores. Algumas versões da lenda contam que o Curupira tem dentes, pele e olhos verdes como a mata.

O Curupira poupa aqueles que caçam ou derrubam árvores apenas para obter seu sustento, mas pune os que destroem as florestas. Ele gosta de pregar peças nos caçadores, disfarçando-se de caça e atrairindo-os para o meio da floresta, para que fiquem perdidos.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Representação do Curupira. ▶

SONIA HORN

- Após lerem a lenda do Curupira, criem uma história em que essa personagem aparece e usa seus poderes para proteger a floresta.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

CYNTHIA SEKIGUCHI

7. Vamos experimentar narrar a história dando-lhe um fundo sonoro. Para isso, providencie um chocalho ou, se você não tiver um, coloque pedrinhas dentro de uma garrafa plástica pequena, para que possa produzir sons semelhantes aos de um chocalho. Lembre-se de que esse instrumento deve ser tocado no momento em que o Curupira aparece em sua história, como um sinal de que algo vai acontecer, colocando todos em alerta. *Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.*

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

Festas juninas

8. As festas juninas estão entre as datas mais celebradas do nosso calendário.

Mas você sabe como elas são organizadas? Quais barracas de comida e brinquedos costumam fazer parte dessas festas?

a. Agora, é o momento de pesquisar. converse com seus familiares a respeito do que eles sabem sobre as festas juninas. Preste atenção no que falam e escreva nas linhas desta página. Você pode se guiar pelas sugestões de perguntas a seguir.

Como eram as festas juninas na sua cidade quando você era criança?

As respostas podem variar conforme a região e a vivência do entrevistado. Veja como conduzir esta atividade no

Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

Quais eram as comidas típicas dessas festas?

As respostas podem variar conforme a região e a vivência do entrevistado. Veja como conduzir esta atividade no

Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

Havia músicas, danças e brincadeiras? Você poderia descrevê-las?

As respostas podem variar conforme a região e a vivência do entrevistado. Veja como conduzir esta atividade no

Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

 **b.** Na aula seguinte, compartilhe com a turma o que você descobriu.

Depois, converse com seus colegas sobre as diferenças entre as festas juninas feitas na época da infância de seus familiares e as festas juninas das quais vocês participam hoje.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos compartilhem entre si os conhecimentos adquiridos no decorrer da atividade, construindo coletivamente seu processo de aprendizagem. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

- c.** Com base na pesquisa que você realizou, desenhe na área a seguir a cena de uma festa junina.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos expressem suas vivências sobre o tema e também os conhecimentos que adquiriram nas etapas a e b dessa atividade. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2012.

Com o objetivo de estabelecer uma aprendizagem significativa com relação à imagem, esse livro apresenta a proposta triangular, pautada em: contextualização, apreciação e produção, propondo um pensamento crítico em torno da imagem e seus usos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 1º fev. de 2021.

Documento regulamentador que aponta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC: SEB: Dicel, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 set. 2021.

Esse documento normativo abrange princípios a serem seguidos em toda a etapa da Educação Básica, passando pelo Ensino Fundamental I – Anos Iniciais até o Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) é um documento que estabelece diretrizes orientadoras sobre o processo de alfabetização no Brasil. Além de trazer informações sobre componentes e habilidades essenciais para alfabetização, suas medidas destacam a importância das evidências científicas no ensino, com o intuito de melhorar questões envolvendo a alfabetização no país.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Esse livro, sob a forma de verbetes classificados por ordem alfabética, aborda os mais diversos temas da cultura popular brasileira.

CISZEVSKI, Wasti Silvério. Notação musical não tradicional: possibilidade de criação e expressão musical na educação infantil. *Música na Educação Básica*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 22-33, set. 2010.

Texto direcionado tanto a professores da Educação Básica quanto a alunos e professores de Música. Problematiza a

música na Educação Infantil, propondo ao leitor atividades relativas à notação musical não tradicional.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008. Um debate sobre Educação Musical baseado na compreensão dos hábitos e das condutas que regem a sociedade nos mais diversos períodos e contextos.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Nesse livro, o autor apresenta uma reflexão sobre a relação entre educadores e educandos, elaborando propostas de práticas pedagógicas orientadas por uma ética, e desenvolvendo a autonomia, a capacidade crítica e a valorização da cultura e dos conhecimentos presentes na relação educacional.

GUIMARÃES, Luis Gustavo. *Fazer-cinema na escola*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

O autor analisa o processo e o resultado de sua experiência educacional com alunos da Educação Fundamental e com a linguagem do cinema. Observa também os caminhos gerados na criação dos filmes, desde a composição das primeiras imagens até a edição do material.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas: Papirus Editora, 2009.

Livro dividido em duas partes. Na primeira, o autor aborda o Teatro como trabalho pedagógico na Educação Infantil. Já na segunda parte, sua análise desloca-se para o Teatro no Ensino Fundamental.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 1999.

Escrito no contexto da consolidação do ensino de Arte como componente curricular obrigatório pela LDB nº 9394/96, a autora propõe uma reflexão sobre o ensino de dança na educação brasileira.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula*: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Um livro voltado para a prática do ensino do Teatro e a sua introdução em sala de aula por meio do lúdico dos jogos teatrais.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Esse livro apresenta uma teoria do desenvolvimento intelectual com base na relação entre pensamento e linguagem, que para o autor corresponde ao elemento central do processo de desenvolvimento intelectual.

HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fulgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Música: Francisco Manuel da Silva

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

ISBN 978-85-16-13220-0



9 788516 132200

CÓDIGO DO LIVRO:

PD MA 000 003 - 0189 P23 02 02 000 060